



PLANO DE CONTINGÊNCIA MUNICIPAL PARA SITUAÇÕES DE RISCO E DESASTRES

TANGARÁ DA SERRA - MT

2025



PLANO DE CONTINGÊNCIA

**PARA SITUAÇÕES DE RISCO E
DESASTRES**

VERSÃO - 01

TANGARÁ DA SERRA - MT

27 DE MAIO DE 2025

Coordenação Geral

Prefeito

Vander Alberto Masson

Secretário Adjunto de Proteção e Defesa Civil

Cesar C. Viana de Brum - Cel BM

Secretário Municipal de Meio Ambiente

Vinícius Lançone

Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil

Paulo Roberto de Jesus

Equipe Técnica

Superintendente de Proteção e Defesa Civil

Luís Cláudio Pereira da Cruz - Tc BM

Coordenador de Prevenção e Mitigação

José Bruno de Souza Filho - St BM

Coordenador de Resposta

Hector Lopes de Oliveira - 1º Sgt BM

Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil

Paulo de Jesus

Gerente de Resposta

João Keney da Silva Felisberto - 3º Sgt BM

Gerente de Recuperação

Jaimes Douglas Pereira de Souza - 3º Sgt BM

Gerente de Prevenção e Mitigação

Luiz Carlos Monteiro da Silva - Sd BM

Gerente de Preparação

Jean Carlos Arruda Pazim - 3º Sgt BM

Equipe Técnica

Assessor Técnico

Edivaldo Dorneles

Assessor Técnico

Charly dos Santos Zacarias

Assessor Técnico

Luís Felipe da Silva Oliveira

Assessor Técnico

Yassar Faria de Jesus

Equipe de Apoio Técnico

Márcio Pereira - Maj PM
Polícia Militar do Estado de Mato Grosso

Mauro Otávio Tivioli Cândido - 1º Sgt BM
Corpo de Bombeiros Militar - 3ª CIBM

Alan da Silva - Cb BM
Corpo de Bombeiros Militar - 3ª CIBM

Pedro Wilson de Lima Santana
Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU

Ana Lúcia Gonçalves B. Duarte
Defensoria Pública

Glaudiston Alves da Silva
Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Celice Alexandre Silva
UNEMAT

Bianca Cheila F. F. Maia
Secretaria Municipal de Educação

Maria de Fátima A. de Brito
Secretaria Municipal de Educação

Equipe de Apoio Técnico

Marcos Antônio Detoffol
Poder Judiciário - Fórum

Franciely Fernanada F. Oliveira
Energisa

Jackeline Lopes Teixeira e Silva
Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade

Elder Luiz Pscheidt
Ordem dos Advogados do Brasil

Dhiego M. Oliveira
Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto

Rennan G. da Silva
Rotary Club

Genislene M. Silva
Voluntária Defesa Civil - MT

Alceu Luiz Grapeggia
Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Cleide N. Oliveira
DETRAV

Equipe de Apoio Técnico

INSTITUIÇÕES/ÓRGÃOS - NOME

Angela F. Amorim Silva
Sindicato dos Trabalhadores Rurais

Eduardo C. Moreira
Sindicato Rural

Irene N. Lopes
Voluntária Defesa Civil - MT

Rogério Silva
Superintendente de Governo - Prefeitura

Heitor P. dos Santos
Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística

SUMÁRIO

PÁG.

Tópico

01

1. Introdução

02

2. Fundamentos

03

3. Caracterização do Município

07

4. Metodologia

08

5. Percepção de risco: a decisão de construir um plano de contingência

09

6. A constituição de um grupo de trabalho

10

7. Análise do cenário de risco e cadastro de capacidades

11

7.1 Risco de Enxurradas, Alagamentos e Inundações

35

7.2 Risco de Escassez hídrica

39

7.3 Risco de Incêndio florestal

44

7.4 Risco de acidente com produtos perigosos

44

8. Acionamento do Plano de Chamada

45

7. Acionamento dos Recursos

48

8. Fluxograma para o acionamento do PLANCON

49

9. Acionamento do Plano de Chamada

51

10. Acionamento dos recursos

51

11. Recursos disponíveis no local

59

12. Responsabilidades e Competências do Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil

62

13. Aprovação do Plano de Contingência

64

14. Divulgação do Plano de Contingência

65

15. Operacionalização

66

14. Revisão

67

17. Referências

68

Anexos

1. INTRODUÇÃO

Plano de contingência é um documento que registra o planejamento elaborado a partir da percepção e análise de um ou mais cenários de risco de desastres e estabelece os procedimentos para ações de monitoramento (acompanhamento das ameaças), alerta, alarme, rota de fuga, socorro, assistência as vítimas e restabelecimento de serviços essenciais. Ele estabelece as ações a serem desempenhadas em uma região para atender as emergências e as responsabilidades que a cada um incumbem. O plano também inclui informações sobre as particularidades da área e sistemas envolvidos. Seu intuito principal é treinar, organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias às respostas de controle e situações anormais. Elaborado com antecedência, ele ajuda a:

- Facilitar as atividades de preparação;**
- Otimizar as atividades de resposta.**

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para Inundações, Alagamentos, Enxurradas, Incêndios Florestais, Escassez Hídrica e Acidente com Produtos Perigosos do Município de Tangará da Serra, situado na Região Centro-Sul do Estado de Mato Grosso, responde à exigência postulada na Lei Federal Nº 12.608, de 10 de abril de 2012, e mais especificamente ao Art. 22 - §2º - II, que estabelece como competência dos municípios “elaborar o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil”. (BRASIL, 2012).

O PLANCON de Tangará da Serra - MT foi elaborado pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil de Tangará da Serra com o apoio técnico da Defesa Civil do Estado de Mato Grosso, como também contou com a participação de outras entidades públicas e representantes da iniciativa privada, todos estes identificados na página de assinatura.

2. FUNDAMENTOS

A elaboração de planos de contingência no âmbito da gestão de riscos e desastres encontra respaldo na Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC). Essa legislação estabelece diretrizes para a atuação coordenada da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios na prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação frente a desastres. Em especial, a lei atribui de forma clara aos entes federativos a responsabilidade pela formulação de instrumentos que visem à redução de riscos e à preparação para emergências.

Compete aos Municípios, conforme disposto no artigo 8º, entre suas atribuições, a elaboração de planos municipais de contingência e de prevenção de desastres, considerando as peculiaridades locais e a articulação com os demais níveis de governo.

No que se refere aos Estados, no artigo 7º, compete entre outras atribuições:

[...]

IV – Apoiar, sempre que necessário, os Municípios no levantamento das áreas de risco, na elaboração dos Planos de Contingência de Proteção e Defesa Civil e na divulgação de protocolos de prevenção e alerta e de ações emergenciais.

Na gestão de risco existem três pilares fundamentais estruturam as ações desenvolvidas: prevenção, mitigação e preparação. Na prevenção o objetivo pretendido é eliminar o risco, criando mecanismos para que o desastre não ocorra. Na mitigação, entende-se que é impossível eliminar o risco completamente, desta forma são adotadas medidas para diminuir as chances de sua ocorrência.

O plano de contingência está inserido no terceiro eixo da gestão de riscos: a preparação. Nesta fase, o risco que não foi eliminado completamente na prevenção e que pode ter passado ou não por um processo de mitigação, agora deve ser encarado como uma possibilidade de ocorrência de desastre.

Já que existe a chance do desastre ocorrer, que ele esteja previsto em um plano de contingência, detalhando como uma população vulnerável se comportará diante desse cenário.

Portanto, a fundamentação legal da atuação municipal e estadual na elaboração desses planos encontra-se solidamente ancorada na Lei nº 12.608/2012, reforçando a importância do planejamento prévio e da integração das ações no âmbito da Defesa Civil.

3. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Breve Histórico de Tangará da Serra

Tangará da Serra, localizada entre as bacias Amazônica e do Prata, teve sua origem em 1959, a partir do loteamento das glebas Santa Fé, Esmeralda e Juntinho, anteriormente pertencentes ao município de Barra do Bugres. A colonização foi liderada por Joaquim Aderaldo de Souza e impulsionada pela SITA (Sociedade Imobiliária Tupã), fundada por Júlio Martinez, Dr. Fábio Licere e Joaquim Oléa, que viram na região grande potencial agrícola devido ao clima favorável e à fertilidade do solo.

A ocupação do território intensificou-se na década de 1960, com a chegada de caravanas, principalmente de famílias oriundas do Paraná, São Paulo e Minas Gerais. Essas famílias desbravaram o cerrado, construíram moradias simples, cultivaram milho e outros alimentos básicos, e deram início à agropecuária, atividade que se tornaria a base da economia local.

Antes disso, em 1913, Marechal Cândido Rondon havia passado pela região, acompanhado por indígenas Parecis e Nhambiquaras, abrindo caminhos para o telégrafo e implantando a primeira infraestrutura. Sua passagem deixou marcos preservados até hoje, como uma ponte sobre o Rio Sepotuba e sua antiga residência.

Ao longo das décadas de 1970 e 1980, Tangará da Serra acompanhou os ciclos de expansão agrícola e fundação de novos municípios em Mato Grosso. A região prosperou com o cultivo de café, arroz, milho e, mais tarde, com a soja, consolidando-se como parte de uma das maiores fronteiras agrícolas do mundo.

A cidade também foi marcada por iniciativas anteriores à colonização oficial, como a tentativa frustrada de assentamento japonês na década de 1940, impedida pela Segunda Guerra Mundial, e pela exploração de produtos naturais como a poaia, planta de valor medicinal que atraiu extrativistas desde o século XIX. Entre os primeiros moradores da região, destacam-se figuras como Pedro Torquato Leite e Nicolau Gomes da Cruz.

Com o tempo, a malha viária foi se expandindo, inicialmente com caminhos abertos manualmente, que ligavam Tangará a outras localidades como Nova Olímpia. O nome da cidade foi inspirado no pássaro Tangará e na imponente Serra de Itapirapuã, elementos marcantes da paisagem local.

(Prefeitura Municipal de Tangará da Serra).

3.1 DADOS

Território e Ambiente

Fonte: IBGE (2025)

Código: 5107958

Prefeito

Vander Alberto Masson

População estimada (2024)

112.547 pessoas

População no último censo (2022)

106.434 pessoas

Densidade demográfica

Censo: 2022

9,15 hab/km²

Área Territorial (2024)

11.636,262 km²

Imagem 1. Tangará da Serra Fonte: IBGE

Macrorregião

Sudoeste Mato-Grossense

Bioma

Cerrado

Escolarização 6 a 14 anos

(2010)

93,3%

IDHM (2010)

0,729

3.2 HIDROGRAFIA

A hidrografia de Tangará da Serra MT é caracterizada principalmente por rios e córregos que fazem parte da bacia hidrográfica do rio Paraguai.

O principal rio que banha Tangará da Serra é o Rio Sepotuba, que tem uma extensão significativa e desempenha um papel importante na hidrografia local. O Rio Sepotuba nasce na Serra dos Parecis, que está próxima à cidade, e percorre uma parte do território municipal antes de se juntar ao Rio Jauru.

Além do Rio Sepotuba, Tangará da Serra também é atravessada por outros rios menores, como o Rio Tangará e o Rio Queima-Pé, que contribuem para a drenagem da região.

Vale ressaltar que Tangará da Serra está localizada em uma região de transição entre o cerrado e a floresta amazônica, e essa transição é influenciada pela hidrografia local. A presença de rios e córregos contribui para a formação de áreas úmidas e para a diversidade da fauna e da flora da região.

É importante notar que as características da hidrografia podem sofrer alterações ao longo do tempo devido a fatores naturais, como chuvas e mudanças climáticas, bem como atividades humanas, como a construção de barragens e alterações no uso da terra.



Imagem 2. Hidrografia Tangará da Serra Fonte: https://portal1.snirh.gov.br/arquivos/Atlas_Esgoto/Mato_Grosso/Relatorio_Geral/Tangar%C3%A1_da_Serra.pdf

3.3 GEOMORFOLOGIA

O relevo Tangaraense caracteriza-se, principalmente, pela topografia plana (cerca de 95% do território) e topografia suavemente ondulada e montanhosa (cerca de 5%). Possui altitude média localizada a 423 metros acima do nível do mar. A geomorfologia da região é caracterizada por uma combinação de diferentes formas de relevo.

A geomorfologia da região é caracterizada por uma combinação de diferentes formas de relevo. Grande parte do município está situada na região do Planalto Central Brasileiro, onde predomina um relevo suavemente ondulado, com colinas e vales pouco profundos. Essa área é conhecida como Planalto dos Parecis, e sua altitude varia entre 400 e 800 metros acima do nível do mar.

A região também é influenciada pela presença da Serra do Tapirapuã, que se estende a noroeste de Tangará da Serra. Essa serra é uma formação montanhosa de média altitude, com elevações que chegam a cerca de 1.000 metros. Ela contribui para a configuração do relevo local, com áreas mais acidentadas e maior variação altimétrica.

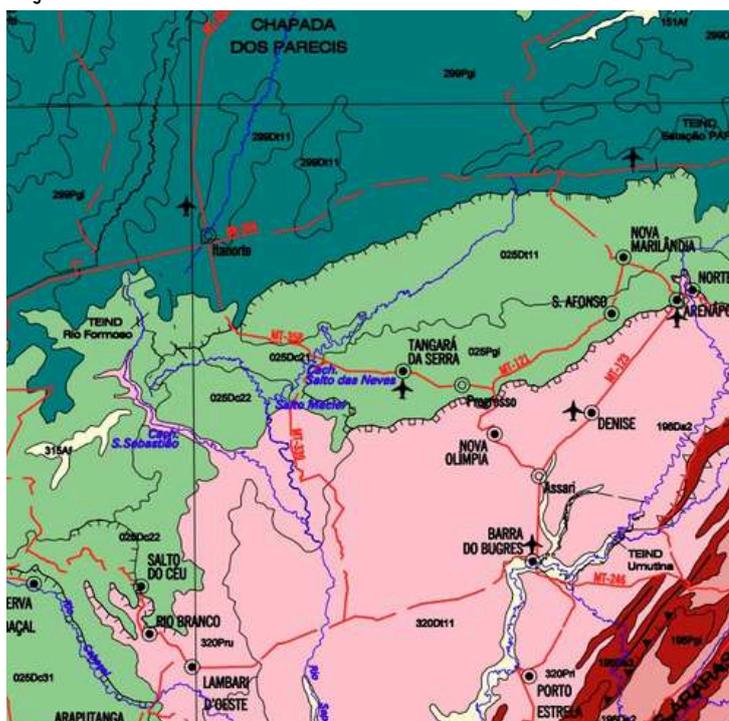


Imagem 3. Geomorfologia Tangará da Serra. Fonte: IBGE

025	Planalto dos Parecis
320	Depressão do Alto Paraguai
299	Chapada dos Parecis
196	Província Serrana

4. METODOLOGIA

O PLANCON de Tangará da Serra - MT foi criado a partir da análise das avaliações e mapeamentos, com os cenários de risco de desastre caracterizados como prováveis e relevantes, efetuados pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil com o apoio da Defesa Civil Estadual de Mato Grosso.

A criação do PLANCON de Tangará da Serra seguiu uma metodologia recomendada pelo Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, através do Livro Base de Elaboração de Plano de Contingência (SEDEC/MI,2017). De acordo com esse Livro Base, o Plano de Contingência Municipal é formado pelos seguintes passos:

- **Passo 1 - Percepção de risco: a decisão de construir um plano de contingência**
- **Passo 2 - A constituição de um grupo de trabalho**
- **Passo 3 - Análise do cenário de risco e cadastro de capacidades**
- **Passo 4 - Definição de ações e procedimentos**
- **Passo 5 - Aprovação**
- **Passo 6 - Divulgação do plano de contingência**
- **Passo 7 - Operacionalização**
- **Passo 8 - Revisão**

5. PERCEPÇÃO DE RISCO: A DECISÃO DE CONSTRUIR UM PLANO DE CONTINGÊNCIA

No dia 04 de fevereiro de 2025, foi realizada uma reunião online com o Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil de Tangará da Serra – MT, com o objetivo de discutir a necessidade de elaboração de um Plano de Contingência para o município. Durante o encontro, o coordenador manifestou a urgência da construção desse plano, destacando a importância de um instrumento estratégico para orientar ações de preparação, resposta e recuperação diante de situações de emergência e desastres.

O município de Tangará da Serra apresenta um histórico recorrente de desastres naturais, como incêndios florestais, enxurradas, alagamentos, inundações e períodos críticos de escassez hídrica. Esses eventos têm causado impactos significativos à população, ao meio ambiente e à infraestrutura local, reforçando a necessidade de um planejamento preventivo e articulado entre os órgãos competentes.

A reunião teve caráter propositivo, servindo como ponto de partida para a mobilização de esforços interinstitucionais na construção do Plano de Contingência. O coordenador ressaltou que o documento será fundamental para organizar as ações da Defesa Civil Municipal e demais instituições envolvidas na gestão de riscos e desastres, contribuindo para uma resposta mais eficaz e para a redução de danos à comunidade.



Imagem 4. Fonte SUPDEC



Imagem 5. Fonte SUPDEC

6. A CONSTITUIÇÃO DE UM GRUPO DE TRABALHO

Foi realizado, no município de Tangará da Serra/MT, um encontro presencial com representantes das principais instituições locais, com o objetivo de dar início ao processo de construção do Plano de Contingência Municipal (PLANCON). A reunião teve caráter institucional e estratégico, marcando oficialmente a fase de mobilização dos atores envolvidos na gestão de riscos e desastres no município.

Durante o encontro, foi apresentado o propósito do PLANCON e sua relevância como instrumento essencial para o planejamento e coordenação de ações em situações de emergência, especialmente diante dos recorrentes eventos adversos enfrentados pelo município, como incêndios florestais, enxurradas, alagamentos, inundações e escassez hídrica.

A coordenação do evento ficou a cargo da Defesa Civil Municipal, que reforçou a necessidade da atuação conjunta entre os diversos setores da administração pública, forças de segurança, instituições de saúde, assistência social, meio ambiente, educação, além de entidades da sociedade civil. Foi solicitado formalmente que cada instituição presente indicasse um representante para compor o Grupo de Trabalho responsável pela elaboração do PLANCON.

Esse grupo terá como responsabilidade subsidiar tecnicamente o processo de construção do plano, contribuindo com informações, diagnósticos e estratégias específicas de suas respectivas áreas de atuação. O envolvimento interinstitucional é considerado fundamental para garantir que o PLANCON reflita a realidade local e seja efetivo na prevenção, preparação e resposta a desastres.



Imagem 6. Fonte SUPDEC



Imagem 7. Fonte SUPDEC

7. ANÁLISE DO CENÁRIO DE RISCO E CADASTRO DE CAPACIDADES

A caracterização de cenários de risco foi baseada em uma combinação de dados técnicos, evidências históricas, características socioambientais locais e capacidade institucional de resposta, garantindo que o plano seja realista, eficaz e centrado nas necessidades do território.

A partir disso e das discussões realizadas pelo grupo de trabalho, foram elencados os seguintes cenários de risco:

- **Risco de Enxurradas, Alagamentos e Inundações;**



Imagem 8.



Imagem 9.



Imagem 10.



Imagem 11.

- **Risco de Escassez Hídrica;**



Imagem 12.



Imagem 13.



Imagem 14.



Imagem 15.

- **Risco de Incêndios Florestais;**



Imagem 16.



Imagem 17.



Imagem 18.



Imagem 19.

- **Risco de Acidente com Produtos Perigosos;**



Imagem 20.



Imagem 21.



Imagem 22.



Imagem 23.

*Imagens meramente ilustrativas

7.1 RISCO DE ENXURRADAS, ALAGAMENTOS E INUNDAÇÕES

SIMBOLOGIA

Grau de risco



Moradias no setor



Número de pessoas



NA Não Aplicável



ND Não Determinado

O exemplo indica que:

- As informações contidas na página indicam que fazem parte do Setor de Risco 01.
- A tipologia do Risco é de Erosão e Enxurrada.
- O Grau de Rico do Setor é R3 (ALTO).
- A área mapeada tem 24 moradores e 6 moradias.

EXEMPLO

EROSÃO E ENXURRADAS



RESUMO DAS ÁREAS DE RISCO

-	N.º	Grau								
Setores de risco	09	<table border="1"> <tr> <td>R4</td> <td>Muito Alto (0)</td> </tr> <tr> <td>R3</td> <td>Alto (04)</td> </tr> <tr> <td>R2</td> <td>Médio (05)</td> </tr> <tr> <td>R1</td> <td>Baixo (0)</td> </tr> </table>	R4	Muito Alto (0)	R3	Alto (04)	R2	Médio (05)	R1	Baixo (0)
R4	Muito Alto (0)									
R3	Alto (04)									
R2	Médio (05)									
R1	Baixo (0)									
 Pessoas em área de risco	1.084	-								
 Casas em área de risco	271	-								

SETOR DE RISCO 01

Localidade

Bairro: Jd. Horizonte, Ruas: 5-A, 38, 40 e rua 42.

Descrição

Setor delimitado como área de risco com grau ALTO (R3), suscetível a inundação.

COORDENADAS GEOGRÁFICAS

14°36'24"S 57°28'55"W

A primeira área analisada no município de Tangará da Serra, foi classificada com grau de risco ALTO (R3). Durante a vistoria in loco, a equipe constatou que, entre as Ruas 5-A, 38, 40 e a rua 42, os moradores enfrentam recorrentes problemas de inundação em períodos de chuvas intensas, devido a proximidade com o Córrego Seco. De acordo com o Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC), o local foi identificado pelas ocorrências registradas, coincidindo com a cota de inundação determinada pela equipe Superintendência de Proteção e Defesa Civil (SUPDEC).

O setor de risco em questão está diretamente influenciado por um corpo hídrico, cujo nível fluviométrico sofre elevações significativas durante períodos de chuvas intensas, resultando no transbordamento e na inundação das moradias situadas na área. Esses eventos hidrológicos têm causado impactos expressivos no solo, conforme identificado pela equipe técnica, incluindo erosão de taludes, fissuras em pisos e calçadas, e colapso parcial de muros de contenção, aspectos documentados pela equipe da SUPDEC. Evidências como marcas d'água em estruturas residenciais indicam os níveis máximos atingidos pelas inundações.

RISCO DE INUNDAÇÃO

SETOR DE RISCO

01

ALTO

R3



77



308



Imagem 24: Imagem do setor de risco realizada pelo drone da Defesa Civil Estadual com a camada contendo o número de residências do setor. fonte: IBGE.

SETOR DE RISCO 02

Localidade

Bairro: Jd Horizonte, Ruas 3-A, José Cândido(24), José de Oliveira(28), Saturnino(30) e Rua 34.

Descrição

Setor delimitado como área de risco com grau ALTO (R3), suscetível a inundação.

COORDENADAS GEOGRÁFICAS

14°36'39"S 57° 29'8"W

A segunda área analisada no município de Tangará da Serra, foi classificada com grau de risco ALTO (R3). A Região localizada no bairro Jardim Horizonte, compreende as ruas José Cândido (24), José de Oliveira (28), Saturnino (30) e Rua 34. Durante vistoria in loco, foram constatadas diversas residências paralelas ao córrego Seco, sendo essas moradias diretamente impactadas por inundações em períodos de chuvas intensas. De acordo com COMPDEC, o local foi identificado como crítico com base no histórico de ocorrências já registradas, fato corroborado por depoimentos de moradores afetados.

O setor de risco em questão é influenciado diretamente por um curso hídrico, cujo nível fluviométrico se eleva consideravelmente durante chuvas intensas, resultando no transbordamento do córrego e consequente inundação das moradias adjacentes. Esses eventos hidrológicos têm provocado processos patológicos no solo, conforme identificado pela equipe técnica, incluindo erosão de taludes, fissuras em pisos e calçadas e colapso parcial de muros de contenção, aspectos documentados pela equipe SUPDEC. Evidências como marcas d'água em estruturas residenciais indicam os níveis atingidos pelas inundações.

Durante a vistoria, foram identificadas moradias situadas próximas ao talude do curso hídrico, favorecendo processos erosivos progressivos ao longo dos anos. Outros fatores agravantes incluem a presença de resíduos sólidos descartados irregularmente na região, o excesso de vegetação ao longo do leito, comprometendo o fluxo hídrico e contribuindo para o aumento do nível da água. Adicionalmente, a existência de construções sobre taludes das margens intensificam os riscos de erosão e potenciais movimentações de massa.

RISCO DE INUNDAÇÃO

SETOR DE RISCO

02

ALTO

R3



110



440

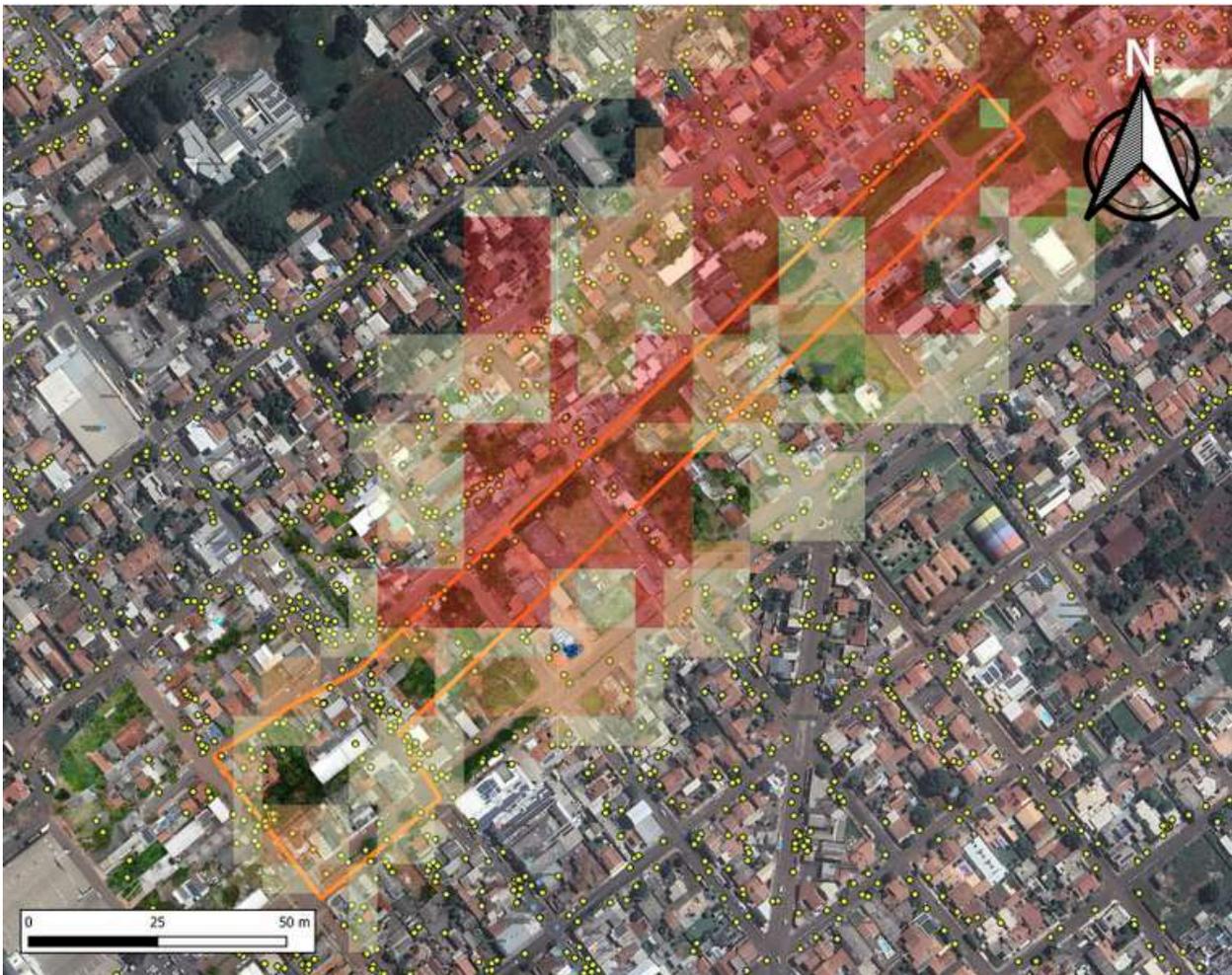


Imagem 25: Delimitação do setor 2, imagem gerada com o drone complementada com as imagens de satélite do Google. fonte: Google Earth (2025).

SETOR DE RISCO 03

Localidade

Bairro: Jd Shangrilá e Vila Londrina, ruas São Paulo(16), Av. Tancredo Neves, João Paulo(14) e Américo rodrigues

Descrição

Setor delimitado como área de risco com grau MÉDIO (R2), suscetível a inundação.

COORDENADAS GEOGRÁFICAS

14°37'26"S 57°29'3"W

A terceira área analisada no município de Tangará da Serra, classificada com grau de risco MODERADO (R2). Região classificada como área de risco no bairro Jardim Shangrilá entre as ruas São Paulo (16), Av. Tancredo Neves, João Paulo (14) e Américo Rodrigues. Em visita in loco foi constatado várias residências paralelas ao córrego Buritis, locais esses que sofrem nos períodos com grande volume de precipitação causando inundação. De acordo com o Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC), o local foi apontado pelas ocorrências já registradas e confirmadas por moradores afetados.

O setor de risco em questão está diretamente influenciado por um corpo hídrico, cujo nível fluviométrico eleva-se consideravelmente durante períodos de precipitação intensa, resultando no transbordamento e na inundação das moradias localizadas na área. Esses eventos hidrológicos têm provocado processos patológicos no solo, conforme identificado pela equipe técnica, tais como, processos erosivos, danos estruturais, rachaduras ao longo do muro de contenção, árvores de grande porte inclinadas evidenciando a movimentação do solo, raízes expostas demonstra a extração da terra retirada pela força da água e lançamento de águas servidas despejada no talude pelas próprias residências conforme registrado pela equipe da (SUPDEC). Evidências como marcas d'água em estruturas das residências indicam os níveis máximos atingidos pelas inundações.

Durante a vistoria, foram identificadas moradias situadas próximas ao talude do curso hídrico, o que favorece a ocorrência de processos erosivos adversos ao longo dos anos.

RISCO DE INUNDAÇÃO

SETOR DE RISCO

03

MÉDIO

R2



20



80

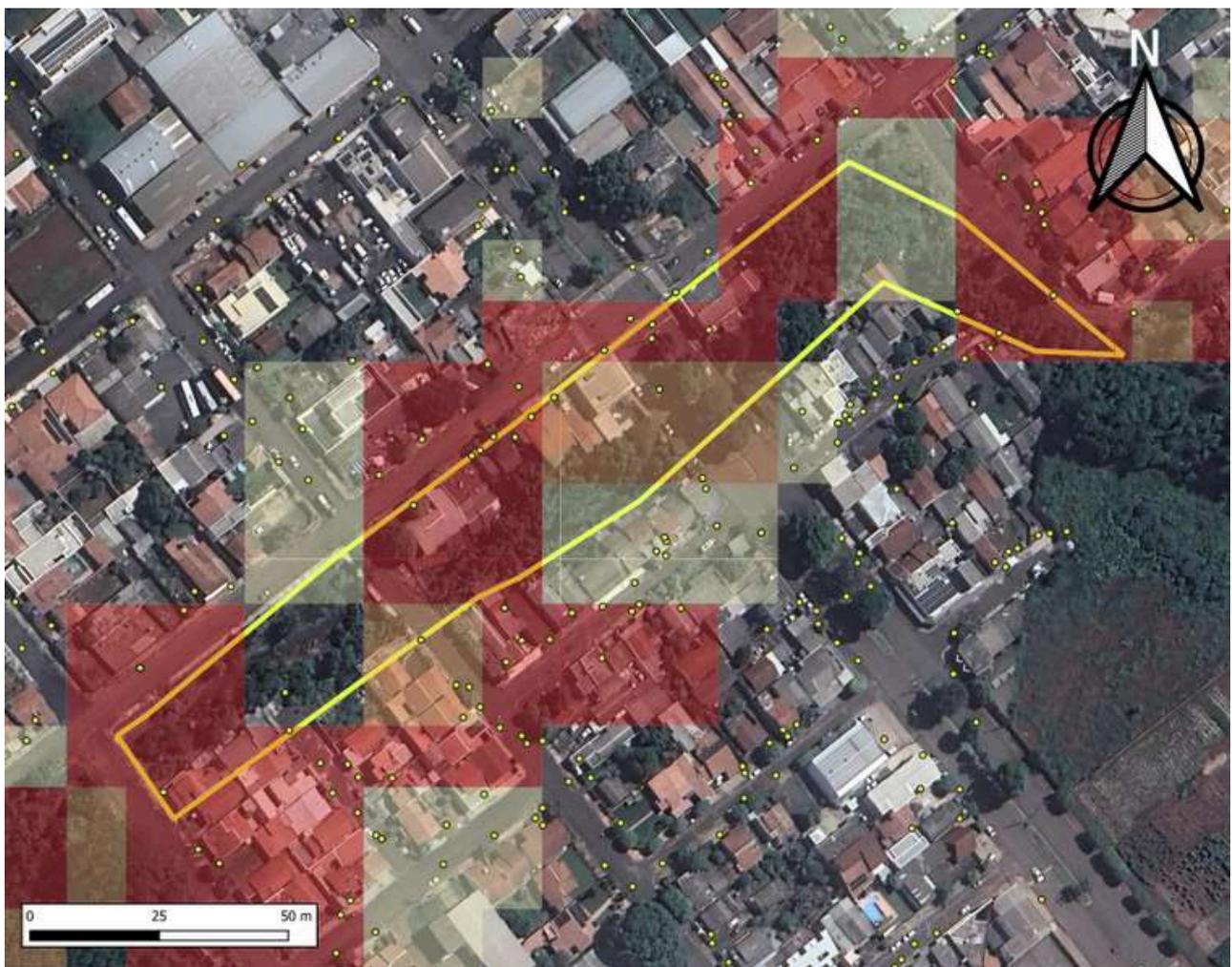


Imagem 26: Fonte: Google Earth (2025).

SETOR DE RISCO 04

Localidade

Bairro: Jardim do Sul, Ruas Américo Rodrigues(21) e 40

Descrição

Setor delimitado como área de risco com grau MÉDIO (R2), suscetível a inundação.

COORDENADAS GEOGRÁFICAS

14°37'2"S 57°28'29"W

A quarta área analisada no município de Tangará da Serra foi classificada com grau de risco MODERADO (R2). Trata-se de uma região a ser monitorada no bairro Jardim do Sul, localizada entre a Rua Américo Rodrigues (21) e a Rua 40.

Durante a vistoria in loco, foram constatadas várias residências situadas paralelamente ao Córrego Buritis. Essas localidades são impactadas por períodos de elevado índice pluviométrico, resultando em inundações. O local foi mencionado pelo Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC), e os dados levantados corroboram com as projeções anteriores, estabelecidas com base na cota de inundação e no histórico de ocorrências já registradas, confirmando a possibilidade da ocorrência de eventos adversos.

O setor de risco em análise é diretamente influenciado pela presença de um corpo hídrico, cujo nível fluviométrico sofre elevações significativas em decorrência de precipitações intensas, aumentando a vulnerabilidade da área a processos de inundação e afetando suas adjacências. Apesar da faixa de vegetação ciliar ao longo do corpo d'água estar bem preservada, eventos hidrológicos têm provocado alterações no solo, conforme identificado pela equipe técnica, incluindo indícios de processos erosivos.

Durante a vistoria, foram identificadas moradias situadas próximas ao talude do curso hídrico, fator que favorece a ocorrência de processos erosivos ao longo dos anos. Elementos agravantes incluem a presença de resíduos sólidos depositados irregularmente na área e a existência de bananeiras ao longo do talude, contribuindo para o encharcamento do solo e a intensificação da erosão. A localização dessas moradias, que confrontam diretamente o curso d'água, acarreta um aumento significativo da vulnerabilidade dos imóveis às intempéries mencionadas.

RISCO DE INUNDAÇÃO

SETOR DE RISCO

04

MÉDIO

R2



19



76



Imagem 27: Fonte: Google Earth (2025).

SETOR DE RISCO 05

Localidade

Bairro: Jardim Nossa Senhora Aparecida, Rua 18 e Av. Nilo Torres

Descrição

Setor delimitado como área de risco com grau MÉDIO (R2), suscetível a inundação.

COORDENADAS GEOGRÁFICAS

14°36'49"S 57° 30'0"W

A quinta área analisada no município de Tangará da Serra foi classificada com grau de risco MODERADO (R2). Trata-se de uma região considerada área de risco no bairro Jardim Nossa Senhora Aparecida, localizada entre a Rua 18 e a Av. Nilo Torres.

Durante a vistoria in loco, foram constatadas várias residências situadas paralelamente ao Córrego Araputanga. Essa localidade é impactada por períodos de elevado índice pluviométrico, resultando em inundações. O local foi mencionado pelo Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC), e os dados levantados corroboram com as projeções anteriores, estabelecidas com base na cota de inundação e no histórico de ocorrências já registradas, confirmando a possibilidade da ocorrência de eventos adversos.

O setor de risco em análise é diretamente influenciado pela presença de um corpo hídrico, cujo nível fluviométrico sofre elevações significativas em decorrência de precipitações intensas, aumentando a vulnerabilidade da área a processos de inundação e afetando suas adjacências.

Durante a vistoria, foram identificadas moradias situadas próximas ao talude do curso hídrico, fator que favorece a ocorrência de processos erosivos ao longo dos anos. Elementos agravantes incluem a presença de resíduos sólidos depositados irregularmente na área, existência de bananeiras ao longo do talude, contribuindo para o encharcamento do solo e a intensificação da erosão, fossas no talude, tubulações de água servida e árvores de grande porte e raízes expostas devido ao lixiviamento do solo ocasionado pelo escoamento superficial do solo, proposto pela falta/baixa capacidade de drenagem subterrânea.

RISCO DE INUNDAÇÃO

SETOR DE RISCO

05

MÉDIO

R2



27



108



Imagem 28: Fonte: Google Earth (2025).

SETOR DE RISCO 06

Localidade

Bairro: Jd Uirapuru, Ruas: São Paulo e 11-A

Descrição

Setor delimitado como área de risco com grau MÉDIO (R2), suscetível a alagamento.

COORDENADAS GEOGRÁFICAS

14°36'46.0"S 57°29'40.0"W

O setor denominado Setor 6, localizado no Bairro Jardim Uirapuru — mais precisamente entre as ruas São Paulo e 11-A, é classificado com grau de risco R2 (Moderado) devido à suscetibilidade a alagamentos. Vale ressaltar que a metodologia utilizada pelo IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas) não abrange áreas suscetíveis a alagamentos; entretanto, como se trata de uma zona que oferece riscos às pessoas e ao patrimônio, optou-se por essa classificação.

Nota-se que o local recebe a recarga hídrica proveniente das duas ruas supracitadas, acumulando-se no polígono amarelo destacado na imagem 42. Esse processo causa transtornos ao tráfego de veículos e, principalmente, às edificações e moradores da região.

Há registros de atendimentos do Corpo de Bombeiros de Tangará da Serra no local, inclusive para resgatar pessoas no interior de veículos parcialmente submersos na área em destaque. Tais ocorrências evidenciam o desnível acentuado da região em relação às áreas circundantes.

Ao longo da Rua São Paulo, observaram-se bueiros que, em teoria, deveriam drenar a água acumulada. No entanto, aparentemente, eles não conseguem absorver o volume pluvial escoado superficialmente, seja por dimensionamento inadequado ou por obstrução, agravando os incidentes já mencionados. Esses problemas geram prejuízos financeiros e, em certos casos, riscos à população — como no acidente atendido pelos bombeiros.

RISCO DE ALAGAMENTO

SETOR DE RISCO

06

MÉDIO

R2



08



32



Imagem 29: Imagem de satélite com camadas de altimetria e área de risco. Fonte: Google Earth (2025).

SETOR DE RISCO 07

Localidade

Bairro: Setor Rural, Rua Estrada do Ararão

Descrição

Setor delimitado como área de risco com grau ALTO (R3), suscetível a inundação.

COORDENADAS GEOGRÁFICAS

14°35'8"S 57°28'15"W

Sétima área vistoriada, localizada no Bairro Setor Rural especificamente na Estrada Ararão. Setor classificado como área de risco suscetível a inundação com grau de risco ALTO (R3).

Local vistoriado com registro de ocorrência de inundação, isso devido as moradias estarem próximas ao Córrego Ararão. No dia anterior da vistoria houve um volume precipitado de aproximadamente 142 mm, medido por pluviômetro que se encontra em um empreendimento de lazer, devido o volume grande em algumas horas fez com que o nível do córrego subisse extravasando sua calha e atingindo as moradias em seu torno. Morador idoso residente em uma das moradias nesta área, ficou represado e ao ter sua habitação invadida lamentavelmente acabou vindo a óbito.

Segundo o COMPDEC a água atingiu altura de aproximadamente de 1,70 cm de altura, passando o nível das janelas da moradia.

Tentativas de contenção da água como, pneus com areia e elevação do nível da estrutura da casa, não foi capaz de evitar a invasão da água.

Devido as edificações estarem topograficamente na parte mais baixa, como solução poderia realizar a realocação delas para a parte mais alta do terreno saindo do campo de inundação do córrego citado.

Em situações emergenciais, é essencial acionar o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON) para garantir a segurança da população residente, principalmente moradores da zona rural onde a comunicabilidade é prejudicada pela região.

RISCO DE INUNDAÇÃO

SETOR DE
RISCO

07

ALTO

R3



03



Imagem 30: Imagem de satélite com camadas de altimetria e área de risco. Fonte: Google Earth (2025).

SETOR DE RISCO 08

Localidade

Bairro: Setor Rural, Comunidade São José Rua S/Nome

Descrição

Setor delimitado como área de risco com grau ALTO (R3), suscetível a inundação e enxurrada

COORDENADAS GEOGRÁFICAS

14°35'54"S 57°27'31"W

Oitava área vistoriada, localizada no Bairro Setor Rural na comunidade São José na rua denominado S/Nome. Setor classificado como área de risco suscetível a inundação e enxurrada com grau de risco ALTO (R3).

Local vistoriado, consta edificações circunvizinha de um curso hídrico sem denominação, devido as fortes chuvas que atingiram a região ocorreu o aumento do nível do rio e o declínio topográfico do setor, as moradias foram atingidas pela inundação e enxurradas acarretando prejuízos econômicos e óbitos de animais pertencente a família. Conforme a equipe técnica constatou o nível da inundação atingiu uma altura de aproximadamente 1,70 m, como consta os registros feitos. , devido o volume grande em algumas horas fez com que o nível do córrego subisse extravasando sua calha e atingindo as moradias em seu torno. Morador idoso residente em uma das moradias nesta área, ficou represado e ao ter sua habitação invadida lamentavelmente acabou vindo a óbito.

Segundo o COMPDEC a água atingiu altura de aproximadamente de 1,70 m de altura, passando o nível das janelas da moradia.

Tentativas de contenção da água como, sacos com areia e elevação do nível da estrutura da casa, não foram capazes de evitar a invasão da água.

RISCO DE INUNDAÇÃO E ENXURRADA

SETOR DE RISCO

08

ALTO

R3



02



08

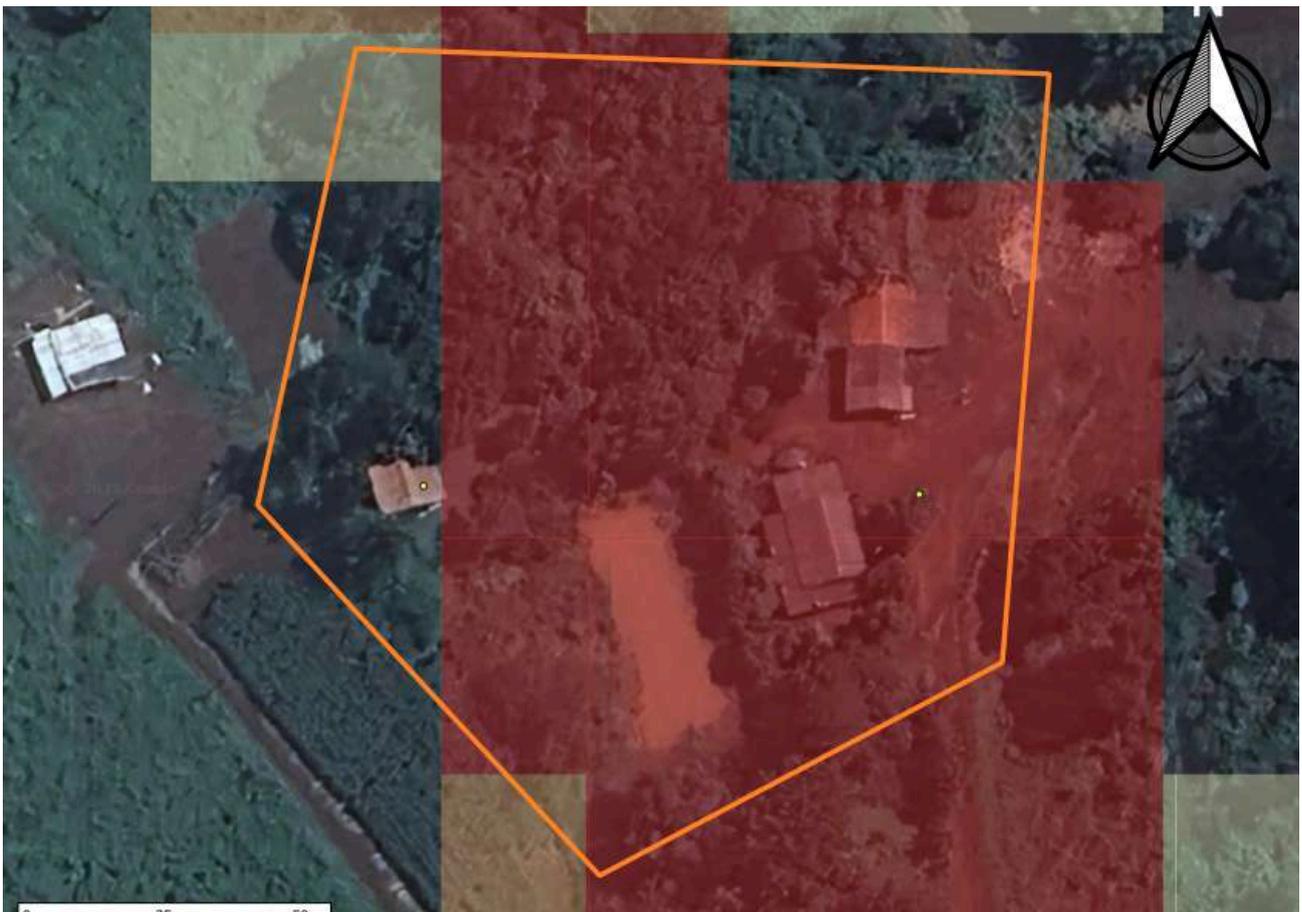


Imagem 31: Imagem de satélite com camadas de altimetria e área de risco. Fonte: Google Earth (2025).

SETOR DE RISCO 09

Localidade

Bairro: Jd California, Rua Um - A

Descrição

Setor delimitado como área de risco com grau MODERADO (R2), suscetível a enxurradas.

COORDENADAS GEOGRÁFICAS

14°37'47"S 57°30'51"W

Durante a vistoria in loco realizada no trecho da Rua Um-A, no Bairro Jardim Califórnia, em Tangará da Serra/MT, foi identificada uma área de risco classificada como moderada, em função da recorrência de enxurradas urbanas que afetam diretamente as residências localizadas ali. Observa-se que o local apresenta elevados índices de impermeabilização do solo, o que reduz drasticamente a capacidade de infiltração da água da chuva. Esse escoamento superficial sobre superfícies rígidas é acelerado pela ausência de obstáculos para o fluxo de água, aliado a um cenário de drenagem urbana inapropriado para interceptar e conduzir esse escoamento.

Verifica-se, ainda, que o terreno possui declividade acentuada (conforme perfil de elevação da imagem 70), o que intensifica a velocidade da água escoada e culmina na formação de enxurradas urbanas. A água que incide nessa porção do bairro é direcionada principalmente para a Rua Um-A e segue até as edificações situadas ao final da via, as quais são atingidas de forma mais abrupta pelo fluxo.

Para o gerenciamento eficaz de uma área urbana suscetível a enxurradas, é fundamental adotar uma abordagem integrada que combine intervenções estruturais e monitoramento de eventos extremos. Inicialmente, recomenda-se a análise e possível readequação do sistema de drenagem local por profissional habilitado, a fim de mitigar ou resolver o problema de forma definitiva. Além das intervenções de engenharia, é imprescindível implantar um programa de monitoramento contínuo por meio de pluviômetros interligados a um sistema de alerta precoce, capaz de informar em tempo real a intensidade das precipitações e o nível de risco nas áreas mais vulneráveis do município.

RISCO DE ENXURRADA

SETOR DE RISCO

09

MÉDIO

R2



05



20



Imagem 32: Imagem de satélite com camadas de altimetria e área de risco. Fonte: Google Earth (2025).

DETECÇÃO, AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS EMERGÊNCIAS

Cenário de Risco: Enxurrada, Alagamento e Inundações

Nível de Resposta	Condição / Situação	Plano
Normal	Período de estiagem, sem previsão de chuvas com grande volume.	Realizar a atualização do mapeamento das áreas de risco no município; Realizar campanhas educativas e orientativas sobre as áreas de risco; Realizar ações de manutenção de cursos hídricos e canais de drenagem; Realizar simulados com populações residentes em áreas de risco previstas no PLANCON; Providenciar moradias seguras para a retirada definitiva de moradores de áreas de risco.
Atenção	Período chuvoso, com alertas replicados pela Defesa Civil Estadual com risco moderado e risco alto.	Replicar os alertas nas mídias disponíveis do município; Monitorar pluviômetros do município; Monitorar as áreas suscetíveis à ocorrência de desastres hidrológicos através das câmeras de monitoramento.
Alerta	Período chuvoso, com alertas replicados pela Defesa Civil Estadual com risco muito alto e registros de ocorrências de alagamentos, inundações ou enxurradas.	Replicar os alertas nas mídias disponíveis do município; Monitorar pluviômetros do município; Monitorar as áreas suscetíveis à ocorrência de desastres hidrológicos através das câmeras de monitoramento; Realizar o registro no S2ID; Acompanhar as ações de socorro dos órgãos competentes; Evacuar as pessoas das áreas de risco, caso haja necessidade.
Emergência	Período chuvoso, com alertas replicados pela Defesa Civil Estadual com risco muito alto e registros de ocorrências de alagamentos, inundações ou enxurradas com necessidade de socorro de pessoas em situação de risco.	Replicar os alertas nas mídias disponíveis do município; Acionar os órgãos de resposta presentes no município para socorros de urgência e resgate de pessoas. Propor a instalação de gabinete de crise para gerenciamento do desastre; Realizar registro no S2ID e verificar a necessidade de decretar situação de emergência ou estado de calamidade pública; Evacuar as pessoas e providenciar abrigos temporários; Realizar registro no S2ID da ocorrência do desastre e avaliar a necessidade de decretar situação de emergência e aporte de recursos do estado, da União ou de ambos os entes federativos.

AÇÕES E RESPONSABILIDADES DAS INSTITUIÇÕES EM CASO DE DESASTRE POR ENXURRADA, ALAGAMENTO OU INUNDAÇÕES

Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil

- Acionar as outras instituições do PLANCON que tenham competência na situação elencada;
- Gerenciar o desastre em nível local;
- Instalar um gabinete de crise, caso necessário, para que todas as instituições presentes no município possam trabalhar de forma mais ordenada;
- Verificar a necessidade de evacuação nas áreas atingidas;
- Coordenar os abrigos temporários pré-definidos na elaboração do PLANCON;
- Realizar o levantamento de danos e afetados para preenchimento no S2ID;
- Assessorar o prefeito sobre a decretação de situação de emergência ou estado de calamidade pública, e, quando for o caso, solicitar recursos para ajuda humanitária, restabelecimento e reconstrução;
- Manter monitoramentos das condições climáticas;
- Distribuir para os afetados itens de ajuda humanitária, como alimentos, água, colchões, itens de higiene e limpeza;
- Convocar os voluntários de proteção e defesa civil, caso haja necessidade de apoio nas ações de logística.

Corpo de Bombeiros Militar

- Realizar salvamentos de vítimas isoladas em razão das chuvas;
- Realizar busca de desaparecidos;
- Realizar a evacuação de pessoas das áreas atingidas;
- Realizar remoção e transporte de feridos;
- Participar da distribuição de itens de ajuda humanitária;
- Apoiar no gerenciamento de abrigos;
- Apoiar no gerenciamento do desastre.

Polícia Militar

- Realizar o direcionamento e bloqueio de trânsito;
- Intensificar o policiamento ostensivo nas áreas atingidas e nos abrigos temporários;
- Auxiliar no resgate de pessoas das áreas atingidas;
- Auxiliar na distribuição de itens de ajuda humanitária e na logística dos abrigos.

AÇÕES E RESPONSABILIDADES DAS INSTITUIÇÕES EM CASO DE DESASTRE POR ENXURRADA, ALAGAMENTO OU INUNDAÇÕES

SAMU

- Realizar remoção e transporte de feridos;
- Realizar atendimentos de primeiros socorros;
- Apoiar e divulgar as campanhas de arrecadação de ajuda humanitária.

SAMAE

- Fornecer apoio com caminhão pipa de água potável;
- Fornecer veículos para logística;
- Apoiar com maquinário o restabelecimento de vias e acessos.

Clube de Serviços

- Apoiar e divulgar as campanhas de arrecadação de ajuda humanitária;
- Realizar triagem e distribuição de donativos.

Sindicato Rural e Sindicato dos Trabalhadores Rurais

- Apoiar e divulgar as campanhas de arrecadação;
- Fornecer espaços para triagem, carga e descarga de doações;

Energisa

- Garantir o fornecimento dos serviços de energia;
- Desligar a energia em locais de risco elétrico;

Secretaria de Assistência Social

- Realizar levantamento de pessoas atingidas, bem como aquelas que estão em situação de vulnerabilidade social;
- Verificar a necessidade de atendimento psicossocial para as pessoas que foram afetadas pelo desastre;
- Gerenciar os abrigos temporários;
- Gerenciar o recebimento e a triagem de doações;
- Gerenciar a confecção de alimentos para os desabrigados;

AÇÕES E RESPONSABILIDADES DAS INSTITUIÇÕES EM CASO DE DESASTRE POR ENXURRADA, ALAGAMENTO OU INUNDAÇÕES

Secretaria Municipal de Infraestrutura

- Realizar obras emergências para restabelecimentos dos acessos;
- Realizar limpeza de vias e espaços públicos atingidos pelo desastre;
- Fornecer apoio com caminhão pipa.

Secretaria Municipal de Meio Ambiente

- Fornecer apoio com maquinários;
- Fornecer apoio com caminhão pipa.

Secretaria Municipal de Educação e Universidades

- Verificar a necessidade de suspensão das aulas em decorrência da magnitude do desastre;
- Disponibilizar, em último caso, quadras de esportes e salas de aula para abrigar os afetados pelo desastre;
- Disponibilizar ônibus escolares, caso seja necessário, para transportar as pessoas afetadas pelo desastre.

Secretaria Municipal de Saúde

- Realizar um levantamento de enfermos e feridos para providenciar atendimento;
- Verificar a necessidade e posterior implementação de um posto de atendimento provisório nos abrigos temporários.

OAB

- Disponibilizar espaço para recebimento e triagem de doativos.

7.2 RISCO DE ESCASSEZ HÍDRICA

O risco de escassez hídrica em Tangará da Serra (MT) é uma realidade recorrente, especialmente durante o período de estiagem, quando a redução das chuvas e o aumento das temperaturas comprometem significativamente a disponibilidade de água para consumo humano, atividades econômicas e serviços essenciais. Historicamente, o município enfrenta dificuldades no abastecimento nesse período crítico, exigindo ações coordenadas de prevenção, monitoramento e resposta por parte dos órgãos responsáveis.

A autarquia municipal SAMAE (Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto), responsável pelo sistema de abastecimento da cidade, tem desempenhado um papel fundamental na mitigação desses riscos. Nos últimos anos, a empresa vem implementando melhorias contínuas nos sistemas de captação, armazenamento e distribuição de água, ampliando a capacidade de resposta diante de eventos de escassez.

Destaca-se, ainda, o desenvolvimento e a aplicação de um plano de contingência próprio pelo SAMAE, que tem se mostrado eficaz em anos anteriores ao garantir o abastecimento mínimo necessário à população durante os períodos de maior criticidade. A adoção de estratégias preventivas, aliada à experiência adquirida e ao fortalecimento da infraestrutura hídrica, torna-se essencial para minimizar os impactos da estiagem e garantir a segurança hídrica de Tangará da Serra.



Imagem 33: Imagem de satélite da ETA Queima Pé SAMAE. Fonte: Google Earth (2025).

DETECÇÃO, AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS EMERGÊNCIAS

Cenário de Risco: Escassez Hídrica

Nível de Resposta	Condição / Situação	Plano
Normal	Período de chuva com níveis normais do reservatório.	Manter ativo programa contra o desperdício de água pela população (campanhas em todos veículos de comunicação, rede pública de ensino, etc.).
Atenção	Represa sitna com altura de 3,00 metros - 87,7% a 2,50 metros - 71,4%.	Manter ativo programa contra o desperdício de água pela população (campanhas em todos veículos de comunicação, rede pública de ensino, etc.). Informar a prefeitura municipal da possibilidade de emitir decreto de racionamento de água; Realizar manutenção preventiva em conjuntos moto bombas para eventual escassez. Mobilizar para execução de medidas estruturais: infraestrutura e documentação legal para utilização de captações/barramentos auxiliares as captações.
Alerta	Represa sitna com altura de 2,00 metros - 57,1% a 1,00 metros - 28,6%.	Manter todas as ações dos eventos anteriores; Solicitar de utilização de represas auxiliares; Solicitar empréstimo de tubulação para a UISA/BARRALCOOL/COPRODIA; Solicitação de maquinário para a PREFEITURA (caso necessário); Informar a população de revezamento na distribuição de água (COLETIVA DE IMPRENSA). Manter bombeamento das represas auxiliares para a ETA; Alterar programa de racionamento de água de 24 horas para 48 horas de racionamento quando a altura da sitna for de 1,50 metros; Alterar programa de racionamento de água de 48 horas para 72 horas de racionamento quando a altura da sitna for de 1,00 metro;
Emergência	Represa sitna com altura abaixo de 0,50 metro - 14,3%.	Manter todas as ações dos eventos anteriores; Acionar a Defesa Civil Estadual; Utilizar caminhões pipa no abastecimento residencial (Água Potável); Decretar Situação de Emergência.

AÇÕES E RESPONSABILIDADES DAS INSTITUIÇÕES EM CASO DE DESASTRE POR ESCASSEZ HÍDRICA

SAMAE

- Manter ativo programa contra o desperdício de água pela população (campanhas em todos veículos de comunicação, rede pública de ensino, etc.).
- Informar a prefeitura municipal da possibilidade de emitir decreto de racionamento de água;
- Realizar manutenção preventiva em conjuntos moto bombas para eventual escassez.
- Mobilizar para execução de medidas estruturais: infraestrutura e documentação legal para utilização de captações/barramentos auxiliares as captações.
- Solicitar de utilização de represas auxiliares;
- Solicitar empréstimo de tubulação para a UISA/BARRALCOOL/COPRODIA;
- Solicitação de maquinário para a PREFEITURA (caso necessário);
- Informar a população de revezamento na distribuição de água (COLETIVA DE IMPRENSA).
- Manter bombeamento das represas auxiliares para a ETA;
- Alterar programa de racionamento de água de 24 horas para 48 horas de racionamento quando a altura da sitna for de 1,50 metros;
- Alterar programa de racionamento de água de 48 horas para 72 horas de racionamento quando a altura da sitna for de 1,00 metro;
- Utilizar caminhões pipa no abastecimento residencial (Água Potável);

Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil

- Acionar as outras instituições do PLANCON que tenham competência na situação elencada;
- Gerenciar o desastre em nível local;
- Propor a instalação de gabinete de crise, caso necessário, para que todas as instituições presentes no município possam trabalhar de forma mais ordenada;
- Instruir o prefeito sobre a decretação de situação de emergência ou estado de calamidade pública, quando for o caso;

AÇÕES E RESPONSABILIDADES DAS INSTITUIÇÕES EM CASO DE DESASTRE POR ESCASSEZ HÍDRICA

Corpo de Bombeiros Militar

- Realizar o abastecimento emergencial de água em locais críticos, como hospitais, escolas, entre outros.

Secretaria de Assistência Social

- Realizar levantamento de pessoas mais vulneráveis com o desabastecimento de água;
- Contribuir com a escolha de prioridades de abastecimento em caso de racionamento extremo de água.

Secretaria Municipal de Obras

- Atender a solicitação de emprego de maquinários da Sec. de Obras em ações emergenciais solicitadas pelo SAMAE.

Secretaria Municipal de Educação

- Verificar a necessidade de suspensão das aulas em decorrência da magnitude do desastre;

Secretaria Municipal de Saúde

- Realizar distribuição de hipoclorito de sódio para a tratamento de água bruta, adquirida pela população de outras formas que não seja através do SAMAE.

7.3 RISCO DE INCÊNDIO FLORESTAL

O risco de incêndio florestal representa uma das principais ameaças à segurança ambiental, à saúde pública e ao patrimônio natural do município, especialmente durante o período seco que se estende de junho a novembro. Com base nos dados levantados pelo grupo de trabalho em reunião técnica realizada na cidade, foi possível identificar um cenário de risco altamente crítico, exigindo ações integradas e planejamento específico no âmbito da Defesa Civil.

A vegetação predominante é composta por cerrado, floresta de transição, pastagens e lavouras, apresentando elevada carga de material combustível em estado seco, o que favorece a rápida propagação do fogo. Associado a isso, as condições climáticas extremas, com temperaturas entre 35°C e 40°C, umidade relativa do ar inferior a 30%, ausência de precipitação e ventos de até 40 km/h, ampliam significativamente o risco de ignição e a severidade dos incêndios.

A topografia acidentada em regiões como a Serra Parecis e Serra Tapirapuã, dificulta o acesso e o combate direto ao fogo, tornando essencial o planejamento preventivo. Além disso, a ação humana se mostra um fator determinante na ocorrência dos incêndios, com destaque para as queimadas nos distritos São Jorge e Triângulo e o Assentamento Antônio Conselheiro, assim como a ocorrência em terrenos baldios, locais com a presença de lixões clandestinos e a proximidade com áreas urbanas e rurais.

O histórico local aponta para uma alta frequência de incêndios durante o período proibitivo do uso do fogo, com causas recorrentes como ações humanas, falhas em linhas de transmissão de energia e descargas atmosféricas. Diante disso, este plano de contingência define estratégias específicas para a proteção de áreas prioritárias, como a Reserva Nacional Cachoeira Salto Maciel, parques municipais e áreas indígenas como Rio Formoso e Rio Verde, buscando minimizar os danos ambientais, sociais e econômicos causados por incêndios florestais.

7.3 RISCO DE INCÊNDIO FLORESTAL

Durante a reunião do Grupo de Trabalho, realizada no município, foram estabelecidas estratégias para minimizar a ocorrência de incêndios florestais e/ou impedir que elas aconteçam, como por exemplo a criação de brigadas florestais, treinamento de brigadas locais, realização de campanhas de conscientização e intensificação da fiscalização e punição para os infratores que ateiam fogo nesse período.

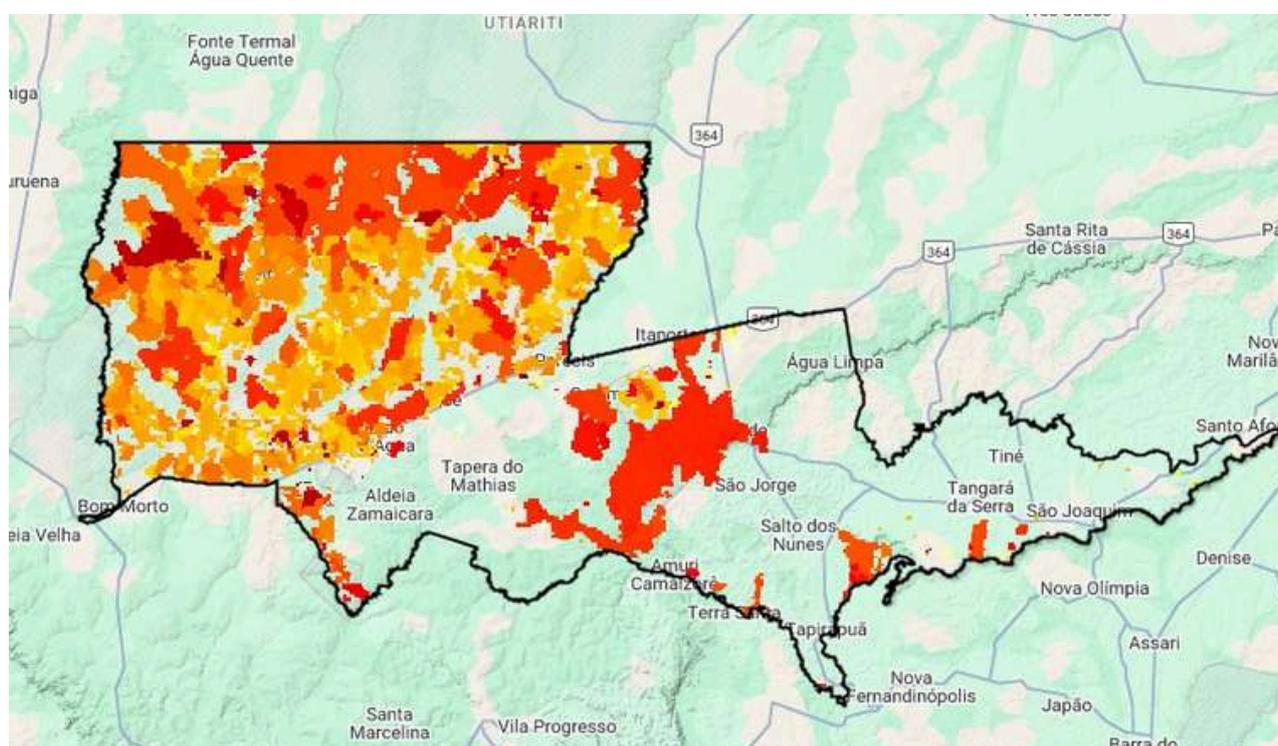


Imagem 34: Imagem de Google Maps com a camada de focos de calor dos últimos 05 anos. Fonte: Google Maps e BDQueimadas (2025).

DETECÇÃO, AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS EMERGÊNCIAS

Cenário de Risco: Incêndio Florestal

Nível de Resposta	Condição / Situação	Plano
Normal	Período chuvoso no estado no qual não há ocorrências de incêndios florestais.	Realizar campanhas educativas nas escolas e veículos de comunicação; Confecção de aceiros em áreas suscetíveis a incêndios florestais; Realizar capacitação de brigadas de combate a incêndios florestais; Identificar áreas críticas suscetíveis a ocorrência dos incêndios florestais.
Atenção	Durante todo o período proibitivo do uso do fogo.	Realizar campanhas informativas nos veículos de comunicação sobre o período proibitivo do uso do fogo; Realizar monitoramento das condições climáticas e da ocorrência de focos de calor através de satélites; Contratar brigadistas para o combate aos incêndios florestais; Realizar uma revisão nos recursos disponíveis para o combate aos incêndios florestais.
Alerta	Incêndio de grandes proporções em áreas de preservação ambiental.	Acionar equipes do CBMMT e brigadistas de combate aos incêndios florestais; Avaliar a necessidade de emprego de aeronaves; Realizar monitoramento das condições climáticas e a evolução do incêndio florestal; Realizar registro no S2ID da ocorrência do desastre; Acionamento de recursos privados (proprietários de fazendas).
Emergência	Mais de um incêndio de grandes proporções em áreas de preservação ambiental ou propriedades particulares, que comprometam a qualidade do ar.	Propor ao prefeito o estabelecimento do gabinete de crise; Acionar equipes do CBMMT e brigadistas de combate aos incêndios florestais; Avaliar a necessidade de emprego de aeronaves; Realizar monitoramento das condições climáticas e a evolução do incêndio florestal; Realizar registro no S2ID da ocorrência do desastre e avaliar a necessidade de decretar situação de emergência e aporte de recursos do estado, da União ou de ambos os entes federativos; Avaliar a necessidade de emprego de voluntários de proteção e defesa civil para apoio logístico.

AÇÕES E RESPONSABILIDADES DAS INSTITUIÇÕES EM CASO DE DESASTRE POR INCÊNDIO FLORESTAL

Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil

- Realizar as campanhas de conscientização sobre o período proibitivo do uso do fogo;
- Verificar a necessidade de acionamento de aeronaves e caminhões pipas;
- Convocar os voluntários de defesa civil, caso necessário;
- Acionar as outras instituições do PLANCON que tenham competência na situação elencada;
- Gerenciar o desastre em nível local;
- Propor a instalação de um gabinete de crise, caso necessário, para que todas as instituições presentes no município possam trabalhar de forma mais ordenada;
- Instruir o prefeito sobre a decretação de situação de emergência ou estado de calamidade pública, como também o aporte de recursos estadual e federal, quando for o caso.

Corpo de Bombeiros Militar

- Combater os incêndios florestais;
- Capacitar brigadistas;
- Monitorar os eventos de fogo;
- Acionar as equipes de apoio do Corpo de Bombeiros;

Polícia Militar

- Realizar o direcionamento e bloqueio de trânsito;
- Intensificar o policiamento ostensivo e condução de incendiários;

SAMU

- Realizar socorro de urgência e emergência aos feridos;

Secretaria de Assistência Social

- Realizar levantamento de afetados pelos incêndios;
- Prestar ajuda humanitária;

Clube de Serviços

- Apoiar e divulgar as campanhas de conscientização sobre o período proibitivo do uso do fogo.

AÇÕES E RESPONSABILIDADES DAS INSTITUIÇÕES EM CASO DE DESASTRE POR INCÊNDIO FLORESTAL

Secretaria Municipal de Infraestrutura

- Fornecer apoio com caminhão pipa;
- Fornecer apoio com maquinários.

Secretaria Municipal de Educação

- Apoiar e divulgar as campanhas de conscientização sobre o período proibitivo do uso do fogo.

Secretaria de Meio Ambiente

- Fornecer apoio com maquinários;
- Fornecer apoio com caminhão pipa.

SAMAE

- Fornecer apoio com caminhão pipa;
- Fornecer apoio com maquinários.

Sindicato Rural e Sindicato dos Trabalhadores Rurais

- Apoiar e divulgar as campanhas de conscientização sobre o período proibitivo do uso do fogo;
- Fornecer pontos de abastecimento de água;
- Solicitar apoio junto aos produtores rurais;

Energisa

- Realizar a limpeza nas redes de transmissão;
- Desligar a rede em caso de incêndios;

7.4 RISCO DE ACIDENTE COM PRODUTOS PERIGOSOS

Embora o município de Tangará da Serra (MT) não registre, até o momento, um histórico significativo de acidentes envolvendo produtos perigosos, o risco potencial existe e deve ser considerado no planejamento de ações preventivas e de resposta. A cidade é atravessada por rodovias utilizadas com frequência para o transporte de cargas perigosas, em especial defensivos agrícolas, cuja manipulação e deslocamento apresentam alto grau de risco à saúde pública, ao meio ambiente e à infraestrutura urbana e rural.

Um dos principais perigos associados a esse tipo de acidente é a possibilidade de contaminação ambiental, sobretudo dos recursos hídricos da região. Diante da dependência do abastecimento de água por fontes locais, um vazamento ou derramamento de substâncias químicas em áreas próximas a cursos d'água ou sistemas de captação pode comprometer seriamente a qualidade da água distribuída à população, afetando o fornecimento e exigindo medidas emergenciais por parte do poder público e da empresa responsável pelo abastecimento, o SAMAE.



Imagem 35: limite do município de Tangará da Serra com as rodovias que cortam o município.



Imagem 36: limite do município de Tangará da Serra com as rodovias que cortam o município e os cursos de água.

7.4 RISCO DE ACIDENTE COM PRODUTOS PERIGOSOS

Rotas e Áreas Sensíveis – Acidentes com Produtos Perigosos

Rotas Críticas de Transporte Rodoviário

- MT-358 – Principal via de entrada e saída da cidade, utilizada intensamente para o escoamento da produção agrícola e transporte de defensivos agrícolas. Cruza áreas próximas a nascentes e córregos.
- MT-480 – Acesso estratégico à zona rural e assentamentos, frequentemente usada por caminhões de carga com insumos agroquímicos.

Áreas Sensíveis ao Risco de Contaminação Hídrica

- Córrego Queima-Pé – Principal corpo d'água utilizado na captação para abastecimento da cidade. Risco elevado caso ocorra vazamento químico nas proximidades.
- Nascente do Rio Sepotuba – Área de proteção permanente e manancial estratégico para a região.
- Zona de Captação do SAMAE – Localizada próxima a áreas agrícolas; um incidente nas imediações pode comprometer toda a rede de distribuição de água.

Zonas de Vulnerabilidade Populacional

- Bairros próximos às rodovias (Residenciais Alto da Boa Vista, Jardim Europa, Jardim dos Ipês) – População em risco direto em caso de vazamento ou incêndio envolvendo produtos tóxicos.

Outros Pontos de Atenção

- Postos de combustíveis nas margens das rodovias – Potenciais pontos de transbordo ou parada de caminhões com cargas perigosas.
- Depósitos de agrotóxicos e lojas de insumos agrícolas – Armazenamento irregular ou acidentes em áreas urbanas podem representar risco de contaminação do solo e água subterrânea.

DETECÇÃO, AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS EMERGÊNCIAS

Cenário de Risco: Acidente com Produtos Perigosos

Nível de Resposta	Condição / Situação	Plano
Normal	Período de normalidade sem acidentes com produtos perigosos	Realizar levantamento e atualização dos tipos de produtos perigosos que circulam no município. Realizar levantamento de pontos críticos de acidentes de carretas que transportam produtos perigosos; Identificar os pontos de interseção entre rodovias e curso hídrico, assim como os pontos de captação de água do município.
Atenção	Acidente com produtos perigosos próximos de população residente ou cursos de água.	Acionar as instituições competentes em acidentes com produtos perigosos; Verificar com os órgãos ambientais se ocorreu comprometimento da qualidade da água, do solo e do ar. Realizar registro no S2ID da ocorrência do desastre;
Alerta	Acidente com produtos perigosos em locais com população residente ou em locais com cursos de água.	Acionar as instituições competentes em acidentes com produtos perigosos; Verificar com os órgãos ambientais se ocorreu comprometimento da qualidade da água, do solo e do ar. Realizar registro no S2ID da ocorrência do desastre;
Emergência	Acidente com produtos perigosos que afete população residente ou contamine cursos de água.	Acionar as instituições competentes em acidentes com produtos perigosos; Verificar com os órgãos ambientais se ocorreu comprometimento da qualidade da água, do solo e do ar; Realizar registro no S2ID da ocorrência do desastre e verificar a necessidade de decretar situação de emergência ou estado de calamidade pública.

AÇÕES E RESPONSABILIDADES DAS INSTITUIÇÕES EM CASO DE DESASTRE POR ACIDENTE COM PRODUTOS PERIGOSOS

Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil

- Acionar as outras instituições do PLANCON que tenham competência na situação elencada;
- Gerenciar o desastre em nível local;
- Propor ao prefeito a instalação de gabinete de crise, caso necessário, para que todas as instituições presentes no município possam trabalhar de forma mais ordenada;
- Instruir o prefeito sobre a decretação de situação de emergência ou estado de calamidade pública, quando for o caso.

Corpo de Bombeiros Militar

- Realizar salvamentos de vítimas afetadas pelos produtos perigosos;
- Realizar o isolamento da área afetada;
- Realizar a contenção do produto perigoso;
- Seguir as demais orientações do ABIQUIN.

Polícia Militar

- Realizar o isolamento da área afetada e a segurança do perímetro.

SAMU

- Realizar atendimento de primeiros socorros para as pessoas afetadas pelo desastre.

Secretaria de Assistência Social

- Verificar a necessidade de atendimento psicossocial para as pessoas que foram afetadas pelo desastre;
- Realizar levantamento de pessoas atingidas, bem como aquelas que estão em situação de vulnerabilidade social.

8. FLUXOGRAMA PARA ACIONAMENTO DO PLANCON



9. ACIONAMENTO DO PLANO DE CHAMADA

ENTIDADE	FUNÇÃO/NOME	TELEFONE
Prefeitura Municipal	Vander Alberto Masson Prefeito	(65) 9987-1230
Secretaria de Saúde	Angela Belizario Secretária	65 99646-5590
Secretaria de Infraestrutura	Magno Cesar Ferreira Secretário	65 99917-8505
Coordenadoria Munic. de Defesa Civil	Paulo De Jesus Coordenador	65 99935-6104
Corpo de Bombeiros Militar	Ten Cel Rogério Quinteiro Barcellos Comandante Regional do 6º CIBM	65 99254-3788
Polícia Militar	Ten Cel PM Murilo Franco de Miranda Comandante do 7º CR	65 99936-7108
Polícia Judiciária Civil	Saviano Shwartz Santos Investigador de Polícia	65 99626-5883
Secretaria de Assistência social	Márcia Kiss Secretária	65 9 9600-7732
SAMU	Pedro Wilson Coordenador	65 99941-2542
Energisa	Robson Lima Coordenador de Operações	65 9 9987-7016
SAMAE	Marcos Scolari Diretor	65 9 9987-2867

9. ACIONAMENTO DO PLANO DE CHAMADA

ENTIDADE	FUNÇÃO/NOME	TELEFONE
Secretaria Municipal de Meio Ambiente - SEMMEA	Vinícius Lançone dos Santos Secretário	65 99341-9917
Secretaria Municipal de Educação	Vagner Constantino Secretário	65 99987-0824
Ordem dos Advogados do Brasil - OAB Tangará da Serra	Wanessa Franchini Presidente	65 99987-3558
Universidade de Mato Grosso - UNEMAT	Celice Alexandre Silva Professora	65 99943-7872
Defensoria Pública	Ana Lúcia G. Bandeira Defensora Pública	65 99669-9862

10. ACIONAMENTO DOS RECURSOS

Os recursos serão acionados durante o pré-impacto pela Prefeitura Municipal, com auxílio da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, através dos procedimentos administrativos e jurídicos em Defesa Civil.

A decretação de S.E ou de E.C.P se dará quando estiver caracterizado o Desastre, e for necessário estabelecer uma situação jurídica especial, que permita o atendimento às necessidades temporárias de excepcional interesse público, voltadas para as ações de resposta e recuperação aos desastres.

O acionamento adicional de recursos durante as fases de resposta e recuperação serão feitos mediante solicitação de recursos aos níveis estadual e federal, quando da homologação estadual e/ou reconhecimento da Situação de Emergência – S.E ou Estado de Calamidade Pública – E.C.P.

É de responsabilidade do Prefeito Municipal a decretação de S.E ou E.C.P.

A solicitação ao governo de mato grosso para homologação estadual deverá atender o previsto na Lei 10.670/2018 em seu Art. 22.

O reconhecimento federal deverá adotar as medidas previstas na portaria nº 260/22 do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional.

11. RECURSOS DISPONÍVEIS NO LOCAL

Os recursos que poderão ser acionados no momento do desastre serão previamente cadastrados no PLANCON. Todos os recursos cadastrados deverá conter uma pessoa responsável que estará ciente da possibilidade de acionamento em caso de desastres no município.

De acordo com o trabalho de campo realizado pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil com o apoio da Defesa Civil Estadual no Município de Tangará da Serra - MT, foram elencados e cadastrados os seguintes recursos disponíveis em casos de desastre:

11.1 CORPO DE BOMBEIROS - 3ª CIBM

Efetivo

40 Militares

Escala Operacional

24 x 72 horas

Guarnição de Serviço

05 Militares

Localização do Quartel

14°37'32"S 57°28'59"W

Av. Tancredo Neves, 770S

Bairro: Jd. Shangri-lá

Equipamentos

02 Drones

12 Rádios

02 Barracas

02 Kit Combat

Viaturas

01 ABT

01 AT

02 UR's

06 Veículos

02 Motos



Imagem 37. Corpo de Bombeiros - 3ª CIBM e 6º Comando Regional



Imagem 38. Veículo



Imagem 39. Veículo



Imagem 40. Viaturas



Imagem 42. Drone



Imagem 43. Unidade de Resgate (UR)



Imagem 44. Auto Bomba Tanque (ABT)



Imagem 45. Auto Tanque (AT)

11.2 POLÍCIA MILITAR - 7º COMANDO REGIONAL

Efetivo

88 Militares

Escala Operacional

12 x 24 / 12 x 48 horas

Guarnição de Serviço

23 Militares



Localização do Quartel

14°61'280"S 57°48'7657"W

Rua Antônio Alves Duarte

Bairro: Jd. Aeroporto

Equipamentos

31 Rádios

02 Drones

01 Starlink

Viaturas

22 Veículos

02 Motos



Imagem 46. Polícia Militar - 19º BPM



Imagem 47.



Imagem 48.



Imagem 49.



Imagem 50.



Imagem 51.



Imagem 52.



Imagem 53.

11.3 POLÍCIA JUDICIÁRIA CIVIL

Efetivo
71 Servidores

Escala Operacional
24 x 72 horas

Guarnição de Serviço
15 Servidores

Localização do Quartel
14°37'8,76"S 57°29'13,2"W
Av. Mato Grosso, 322
Bairro: Centro

Equipamentos
06 Rádios
03 Drones

Viaturas
14 Veículos



Imagem 54.



Imagem 55.



Imagem 56.



Imagem 57.

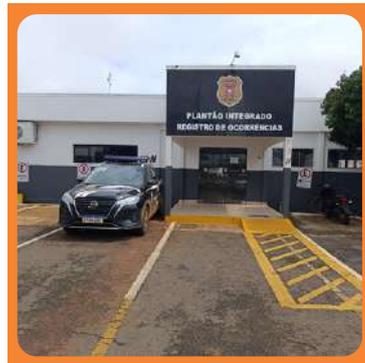


Imagem 58.

11.4 SECRETARIA MUNICIPAL DE INFRAESTRUTURA

Efetivo

209 Servidores

Escala Operacional

40 h Semanal

Guarnição de Serviço

200 Servidores



Localização da Base

14°37'46,128"S 57°28'36,87"W

Rua Fransciso Avelino Dantas

Bairro: Jd. Goiás

Equipamentos

01 Drone

Viaturas

88 Veículos

53 Maquinários

06 Caminhão Pipa



Imagem 59.



Imagem 60.



Imagem 61.



Imagem 62.



Imagem 63.



Imagem 64.



Imagem 65.

11.5 SAMAE

Efetivo

110 Servidores

Escala Operacional

Expediente e Sobreaviso

Guarnição de Serviço

10 Servidores



Localização

14°37'54,40"S 57°29'25,68"W

Rua Quinze de Novembro

Bairro: Vila Portuguesa

Equipamentos

01 Drone

Veículos

56 Veículos

01 Caminhão Pipa

04 Caminhões



Imagem 66.



Imagem 67.



Imagem 68.



Imagem 69.



Imagem 70.



Imagem 71.



Imagem 72.

11.6 SAMU

Efetivo

60 Socorristas

Escala Operacional

12 x 36 horas

Guarnição de Serviço

15 Socorristas



Localização

14°36'25,66"S 57°28'30,78"W

Rua José Vicente Costa

Bairro: Jd. Europa

Equipamentos

16 Rádios Móveis

04 Rádios Fixos

Viaturas

03 UR's Básicas

01 UR Avançada



Imagem 73. Base do SAMU Tangará



Imagem 74.



Imagem 75.



Imagem 76.



Imagem 77.



Imagem 78.



Imagem 79.

11.7 ENERGISA

Efetivo

214 Colaboradores

Localização

11°37'10,98S 57°29'49,896W

Rua Aveli Jaci Bohn, 692

Bairro: Jd. Santa Lúcia

Escala Operacional

24x24 horas

Equipamentos

45 Rádios

02 Drones

03 Starlink

Guarnição de Serviço

56 Colaboradores

Veículos

18 Veículos

01 Caminhão Pipa

01 Reboque

08 Maquinários

29 Motos



Imagem 80.



Imagem 81.



Imagem 82.



Imagem 83.



Imagem 84.



Imagem 85.



Imagem 86.

12. RESPONSABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO COORDENADOR MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

A Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, em muitas vezes representada pelo Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil - COMPDEC é o primeiro nível de resposta em situações de desastre no âmbito municipal. Dentre as diversas responsabilidades e competências desempenhadas pelo COMPDEC, destacamos as que se enquadram na fase de Preparação e Resposta, objetivo principal deste documento.

PREPARAÇÃO:

- Receber e acompanhar a equipe de Defesa Civil Estadual em todas as fases da elaboração do PLANCON;
- Envolver a comunidade, sociedade civil organizada, órgãos públicos que fazem parte do Sistema de Proteção e Defesa Civil na participação da criação do PLANCON;
- Participar da elaboração das rotas de fuga das áreas de riscos citadas neste documento;
- Realizar um levantamento dos possíveis locais que servirão de abrigo em casos de desastres.

RESPOSTA:

- Acionar o PLANCON sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que caracterizam um dos cenários de risco previstos, seja pela evolução das informações monitoradas, pela ocorrência do evento ou pela dimensão do impacto;
- Acionar grupo de Voluntários de Proteção e Defesa Civil capacitados anteriormente pela Defesa Civil Estadual;
- Gerenciar os recursos de resposta no momento do desastre;
- Solicitar apoio de outros entes quando a capacidade de resposta municipal for insuficiente frente à magnitude do desastre.

12.1 ORGANIZAÇÃO DA ÁREA AFETADA

Caberá a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil a organização da cena, ativando preliminarmente as áreas com as definições:

- a. Dos Abrigos;
- b. Dos Locais de Espera;
- c. Dos Pontos de Encontro;
- d. Das Rotas de Fuga;
- e. Das Áreas de Evacuação;

Abrigos

Abrigo é o local ou instalação que proporciona hospedagem às pessoas necessitadas.

Os abrigos podem ser:

- a. Permanente: instituições públicas ou privadas destinadas à assistência para pessoas desamparadas socialmente.
- b. Abrigo temporário: organizado em uma instalação fixa e adaptado para esta finalidade, por um período determinado e/ou específico.

Estes podem ser utilizados com base nos seguintes casos:

- a. Os Afetados: pessoas que tenham sido atingidas ou prejudicadas por um desastre;
- b. Os Desalojados: pessoas que foram obrigadas a abandonar temporária ou definitivamente suas habitações, em função de evacuação preventiva, destruição ou avaria grave decorrente do desastre e que não necessariamente precisa de abrigo provido pelo Sistema. Exemplo: casa de parentes, amigos, etc.
- c. Os Desabrigados: pessoas cujas habitações foram afetadas por dano ou ameaça de dano e que necessitam de abrigo provido pelo Sistema. Exemplo: não tem para onde ir.

Quem Gerencia os Abrigos?

Os abrigos são gerenciados pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

Rotas de fuga

Rotas de fugas são percursos a serem seguidos pelas pessoas no caso de necessidade de evacuação do local em que se encontram, em função do desastre. A população tem que conhecer opções para realizar sua fuga para locais seguros. Todo o detalhamento e funcionamento das Rotas de Fuga para os abrigos e áreas de risco estão descritos no Anexo x desse PLANCON.

12.2 RESTABELECIMENTO DOS SERVIÇOS ESSENCIAIS

As ações de restabelecimento dos cenários atingidos são serviços de carácter emergencial prestados à população afetada, para restabelecer as condições de segurança e habitabilidade das áreas atingidas, no prazo mais curto possível, possibilitando o acesso aos serviços essenciais, tais como:

- a. Distribuição e suprimento de energia elétrica.
- b. Restabelecimento dos serviços de comunicação, transporte coletivo, esgotamento sanitário e limpeza urbana.
- c. Desobstrução e remoção de escombros e entulhos.
- d. Reabilitação das condições de trafegabilidade.
- e. Restabelecimento da drenagem de águas pluviais, entre outras.

As ações de reabilitação são realizadas por diversas frentes, a iniciar pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, respondendo à lógica de ações coordenadas. Cada serviço essencial é de responsabilidade de um órgão ou instituição que deve ser acionado para trabalhar conjuntamente com a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

13. APROVAÇÃO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA

ENTIDADE	FUNÇÃO/NOME	ASSINATURA
Prefeitura Municipal	Vander Alberto Masson Prefeito	_____
Secretaria de Saúde	Angela Belizário Secretária	_____
Secretaria de Infraestrutura	Magno Cesar Ferreira Secretário	_____
Coordenadoria Munic. de Defesa Civil	Paulo Roberto de Jesus Coordenador	_____
Corpo de Bombeiros Militar	Ten Cel Rogério Quinteiro Barcellos Comandante Regional	_____
Polícia Militar	Ten Cel Murilo Franco de Almeida Comandante do 7º CR	_____
Polícia Judiciária Civil	Dra. Alessandra Marquez Alecrim Diretora	_____
Secretaria de Assistência Social	Márcia Kiss Secretária	_____
SAMU	Pedro Wilson Coordenador	_____
Energisa	Robson Lima Coordenador de Operações	_____
SAMAE	Marcos Scolari Diretor	_____
DETRAN	Juarez Laurentino Diretor	_____

13. APROVAÇÃO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA

ENTIDADE	FUNÇÃO/NOME	ASSINATURA
Secretaria Meio Ambiente	Vinícios Lançone dos Santos Secretário	_____
Secretaria de Educação	Vagner Constantino Secretário	_____
Ordem dos Advogados do Brasil - OAB Tangará da Serra	Wanessa Franchini Presidente	_____
Defensoria Pública	Ana Lúcia G. Bandeira Defensora Pública	_____
Poder Legislativo	Edmílson Porfírio Vereador	_____
Fórum da Comarca de Tangará da Serra	Diego Horttman Juiz Diretor	_____
Defesa Civil do Estado de Mato Grosso	Ten Cel Luís Cláudio Pereira da Cruz Superintendente de Proteção e Defesa Civil	_____
Universidade de Mato Grosso - UNEMAT	Celice Alexandre Silva Professora	_____
Secretaria de Agricultura	Alceu Luiz Grapégia Secretário	_____
Sindicato Rural dos Trabalhadores Rurais	Ângela Ferreira Amorim Presidente	_____
Aero Agrícola Rondon	Luan Henrique da C. Leite Diretor	_____
Sindicato Rural Patronal	Amilton Wieederkher Presidente	_____

14. DIVULGAÇÃO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA

A divulgação do Plano de Contingência (PLANCON) é um aspecto essencial para garantir a transparência da gestão pública e o engajamento da sociedade nas ações de prevenção, preparação e resposta a desastres. O acesso público ao documento fortalece a participação social, permite que a população compreenda os riscos aos quais está exposta e conheça as ações previstas em caso de emergência.

Nesse sentido, o plano finalizado deve ser disponibilizado ao público de forma acessível, em conformidade com os princípios da publicidade e da transparência previstos na legislação. A divulgação pode ocorrer por meio de portais eletrônicos da prefeitura e de instituições parceiras, bem como através da publicação em Diário Oficial, garantindo ampla visibilidade.

No entanto, é importante destacar que o PLANCON também contém informações sensíveis, como contatos diretos de autoridades, dados internos de logística e detalhes operacionais que, se divulgados de forma irrestrita, podem comprometer a segurança das operações ou a privacidade de agentes envolvidos. Por isso, recomenda-se a elaboração de duas versões do documento:

- **Versão completa (restrita):** Contém todos os dados operacionais, contatos institucionais, mapas de risco detalhados, planos de comunicação interna e listas completas de recursos e responsáveis. Essa versão deve estar disponível apenas aos órgãos e equipes diretamente envolvidos nas ações de resposta, como Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, Secretarias Municipais, entre outros. O acesso deve ser controlado e garantido por meios seguros.
- **Versão pública (ampla divulgação):** Deve conter o conteúdo geral do plano, como os objetivos, estrutura organizacional de resposta, fluxos de atuação, áreas de risco mapeadas e medidas preventivas, excluindo as informações sensíveis. Essa versão pode ser publicada nos canais oficiais da administração pública e compartilhada com conselhos municipais, organizações da sociedade civil e a comunidade em geral.

A elaboração dessas duas versões assegura o equilíbrio entre a transparência pública e a segurança das operações de emergência, permitindo que a população seja informada sem comprometer a eficácia das ações de resposta.

15. OPERACIONALIZAÇÃO

A operacionalização do Plano de Contingência ocorre sempre que são ativados os mecanismos de resposta a uma situação de risco, seja em um cenário real de desastre ou durante a realização de exercícios simulados. Isso pode envolver desde o acionamento de alertas e alarmes até a mobilização de equipes e recursos conforme os procedimentos definidos no plano.

Para garantir sua eficácia, é fundamental que todas as ações executadas estejam alinhadas ao que está descrito no documento final do PLANCON. O plano deve prever de forma clara os fluxos de atuação, os responsáveis por cada etapa, os protocolos de comunicação, a cadeia de comando e a utilização dos recursos disponíveis. A clareza e a objetividade desses elementos são essenciais para uma resposta rápida, coordenada e eficaz frente às emergências.

Durante a ativação do plano, seja por simulado ou em situação real, cada órgão ou instituição envolvida deve desempenhar seu papel conforme estabelecido previamente. Isso fortalece a integração entre os setores e permite uma atuação colaborativa, reduzindo falhas e sobrecargas.

Ao término da situação – seja um desastre real ou exercício simulado –, é imprescindível que a experiência vivenciada seja utilizada como ferramenta de aprendizado. A equipe gestora do plano deve realizar uma avaliação crítica de todo o processo, identificando os pontos fortes, as fragilidades e as oportunidades de melhoria. Esse momento de análise deve alimentar um processo contínuo de revisão e aperfeiçoamento do PLANCON.

Além disso, recomenda-se que essa avaliação pós-evento ou pós-simulado seja registrada em relatórios específicos, contendo observações detalhadas, indicadores de desempenho, sugestões dos participantes e eventuais ajustes necessários. Dessa forma, o plano deixa de ser um documento estático e passa a refletir a realidade dinâmica do município, tornando-se cada vez mais eficaz na prevenção e resposta a desastres.

16. REVISÃO

Diante da natureza imprevisível dos desastres, é essencial que o plano de contingência esteja sempre atualizado. Embora essa seja uma tarefa desafiadora, ela pode ser realizada por meio de revisões periódicas. O próprio plano deve estabelecer com que frequência essas atualizações ocorrerão e quem será responsável por conduzi-las.

Durante as revisões, é importante atualizar informações como:

- Contatos de emergência da equipe e dos órgãos de resposta (incluindo telefone fixo, celular, e-mail, entre outros);
- Dados relacionados ao transporte e à logística;
- Situação das estruturas destinadas ao atendimento emergencial;
- Relação de recursos disponíveis no município.

Além das revisões regulares, o plano também deve ser reavaliado sempre que for colocado em prática, seja em uma ocorrência real ou em um exercício simulado. Isso permite analisar sua efetividade e verificar se os procedimentos adotados estão alinhados com a realidade local.

No caso dos simulados, é recomendado que o plano já contenha os cenários de risco que serão utilizados, a periodicidade desses exercícios e a definição clara dos responsáveis pelo seu planejamento. Tão importante é a importância dos simulados que o próximo capítulo será inteiramente dedicado a apresentar um passo a passo para sua realização.

17. REFERÊNCIAS

Brasil. **Lei 12.608 de 10 de abril de 2012**. [Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; [...]; e dá outras providências].

Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12608.htm.

Acesso em: 02 fev. 2022.

https://persmt.setec.ufmt.br/wp-content/uploads/2020/09/PMSB_TANGARA%CC%81-DA-SERRA.pdf

Acesso em 06 de jul. 2023.

IMEA. **Mapa das macrorregiões do IMEA**. Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária. 2017.

Disponível em:

<https://www.imea.com.br/imea-site/view/uploads/metodologia/justificativamapa.pdf>.

Acesso em 17 fev. 2022.

INSTITUTO DE TERRAS DE MATO GROSSO. **Base cartográfica do estado de Mato Grosso**. Cuiabá: INTERMAT, 2022.

Disponível em:

<http://www.intermat.mt.gov.br/-/11303036-banco-de-dados-cartograficos>.

Acesso em: 14 abr. 2022.

https://persmt.setec.ufmt.br/wp-content/uploads/2020/09/PMSB_TANGARA%CC%81-DA-SERRA.pdf

Acesso em 06 de jul. 2023.

Mato Grosso. **Lei 10.670 de 16 de janeiro de 2018**. [Institui a Política Estadual de Proteção e Defesa Civil, o Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil, o Conselho Estadual de Defesa Civil e dá outras providências].

Disponível em:

<https://www.al.mt.gov.br/storage/webdisco/leis/lei-10670-2018.pdf>.

Acesso em: 02 fev. 2022.

ANEXO I

ROTAS DE FUGA



ROTA DE FUGA 01

LEGENDA

-  PONTO DE ENCONTRO
-  ROTA DE FUGA PRINCIPAL
-  ROTA DE FUGA ALTERNATIVA
-  ÁREA DE RISCO



DESCRIÇÃO DA ROTA PRINCIPAL: siga pela rua 42 até o cruzamento com a rua 11 A, vire à esquerda na rua 11 A e siga até o ponto de encontro no CME Silvio Paternez.

DESCRIÇÃO DA ROTA ALTERNATIVA: siga pela rua 38 até o cruzamento com a rua 11 A, vire à direita na rua 11 A e siga até o ponto de encontro no CME Silvio Paternez.

ANEXO I

ROTAS DE FUGA



ROTA DE FUGA 02

LEGENDA

-  PONTO DE ENCONTRO
-  ROTA DE FUGA PRINCIPAL
-  ROTA DE FUGA ALTERNATIVA
-  ÁREA DE RISCO



DESCRIÇÃO DA ROTA PRINCIPAL: siga pela rua José de Oliveira até o ponto de encontro no IFMT - Campus de Tangará da Serra.

DESCRIÇÃO DA ROTA ALTERNATIVA: siga pela rua José Garcia Lacerda até o cruzamento com a Rua 7 A, no cruzamento vire a esquerda e siga até o cruzamento com a Rua José de Oliveira, vire a direita e siga até o ponto de encontro no IFMT - Campus de Tangará da Serra.

ANEXO I

ROTAS DE FUGA



ROTA DE FUGA 04

LEGENDA

PONTO DE ENCONTRO

ROTA DE FUGA

ÁREA DE RISCO



DESCRIÇÃO DA ROTA DE FUGA: siga pela Rua Trinta e Oito até o cruzamento com a Rua Antônio Batista da Costa e siga até o ponto de encontro no Instituto Municipal de Previdência Social dos Servidores Tangará da Serra.

ANEXO I

ROTAS DE FUGA



ROTA DE FUGA 05

LEGENDA

-  PONTO DE ENCONTRO
-  ROTA DE FUGA PRINCIPAL
-  ROTA DE FUGA ALTERNATIVA
-  ÁREA DE RISCO



DESCRIÇÃO DA ROTA PRINCIPAL: siga pela Av. Nilo Torres até o cruzamento com a Rua Onze A, vire à esquerda na Rua Onze A e siga até o cruzamento com a Rua Dep. Hitler Sansão, vire a esquerda e siga até o ponto de encontro na APAE de Tangará da Serra.

DESCRIÇÃO DA ROTA ALTERNATIVA: siga pela Rua Três até o cruzamento com a Rua Dezesete A, vire à esquerda na Rua Dezesete A e siga até o cruzamento com a Rua Dep. Hitler Sansão, vire a direita e siga até o ponto de encontro na APAE de Tangará da Serra.

ROTAS DE FUGA



ROTA DE FUGA 06

LEGENDA

-  PONTO DE ENCONTRO
-  ROTA DE FUGA PRINCIPAL
-  ÁREA DE RISCO



DESCRIÇÃO DA ROTA PRINCIPAL: siga pela Rua Onze A até o cruzamento com a Rua Dep. Hitler Sansão, vire à direita na Rua Dep. Hitler Sansão e siga até o ponto de encontro na APAE de Tangará da Serra.

ANEXO I

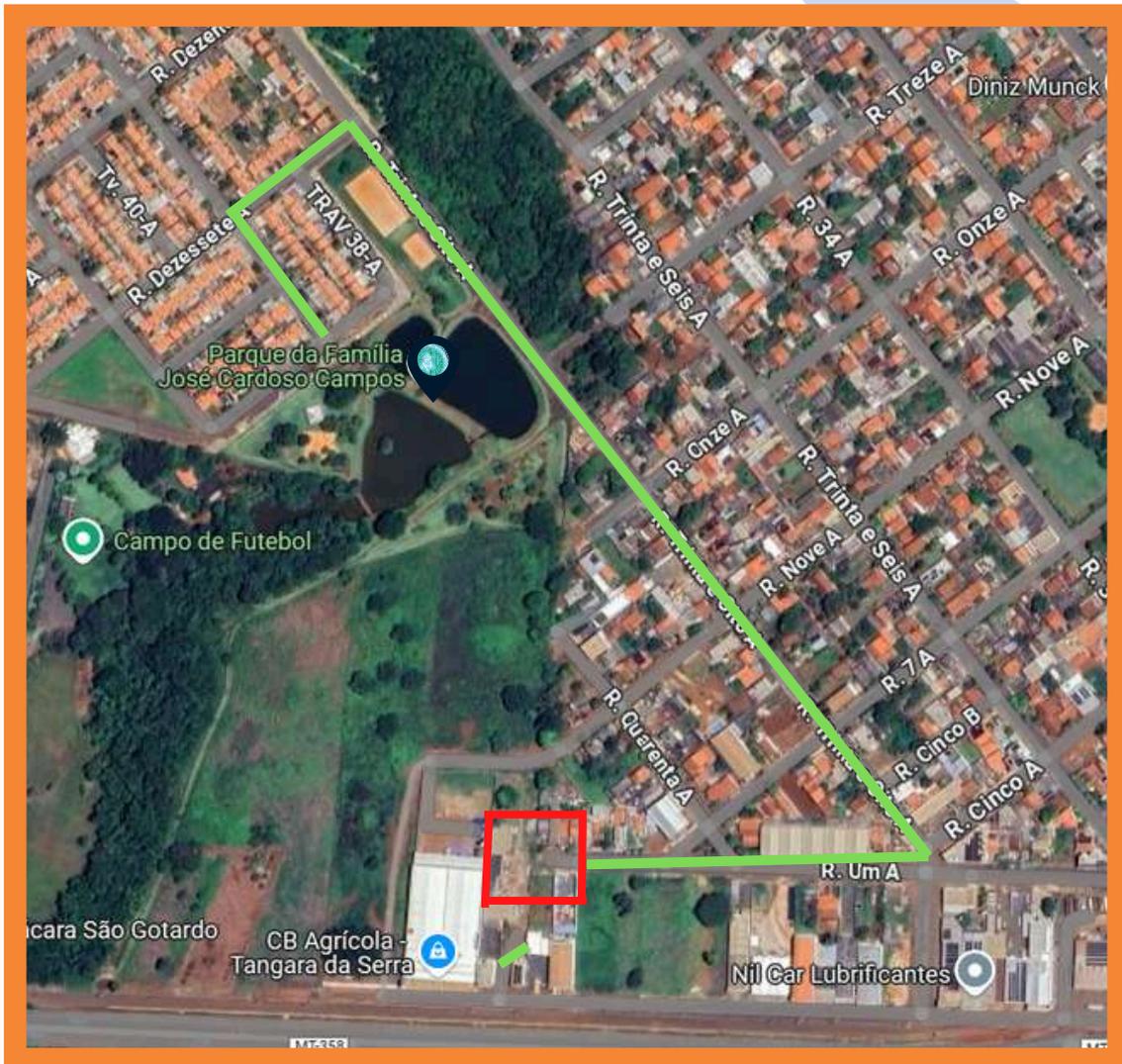
ROTAS DE FUGA



ROTA DE FUGA 07

LEGENDA

-  PONTO DE ENCONTRO
-  ROTA DE FUGA PRINCIPAL
-  ÁREA DE RISCO



DESCRIÇÃO DA ROTA PRINCIPAL: siga pela Rua Um A até o cruzamento com a Rua Trinta e Oito A, vire à esquerda na Rua Trinta e Oito A e siga até a esquina com a Rua Dezesete A, vire à esquerda na Rua Dezesete A e siga até o cruzamento com a Rua 40 A, vire à esquerda na Rua 40 A e siga até o ponto de encontro no Parque da Família José Cardoso Campos.

ANEXO II

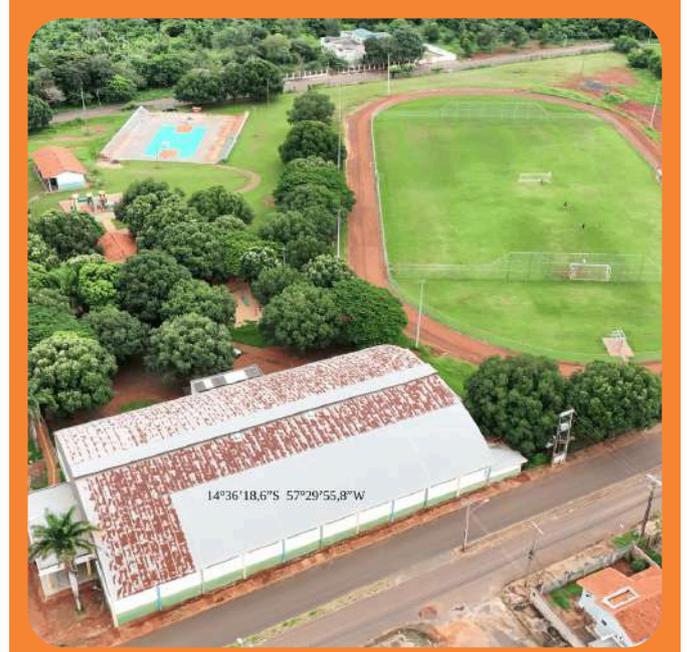


ABRIGO 01

COMPLEXO DA VILA OLÍMPICA



CAPACIDADE 653



ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Responsável: LUCIANO DA SILVA (SASSÁ) 65 99807-8037
Banheiros: 05 Masculinos, 05 Femininos, ambos com chuveiro
Cozinha: Sim, é possível a confecção de alimentos no local

Coordenadas Geográficas: 14°36'20,91"S 57°29'54,57"W
Abrigo para PET: Sim
Endereço Completo: Avenida Presidente Tancredo de Almeida Neves, N° 2020-N

ANEXO II

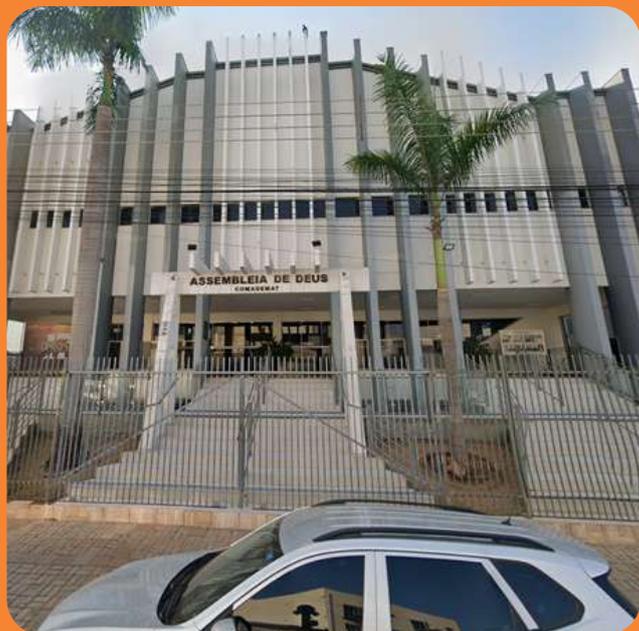


ABRIGO 02

IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS



CAPACIDADE 700



ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Responsável: Pastor Jair Fagundes - (65 99946-1838 Edvaldo Telles)
Banheiros: 02 Masculinos, 02 Femininos, sem chuveiros
Cozinha: Sim, é possível a confecção de alimentos no local

Coordenadas Geográficas: 14°37'15"S 57°29'32"W
Abrigo para PET: Não
Endereço Completo: Rua Antonio José da Silva - Nº 472-W - CENTRO

ANEXO II

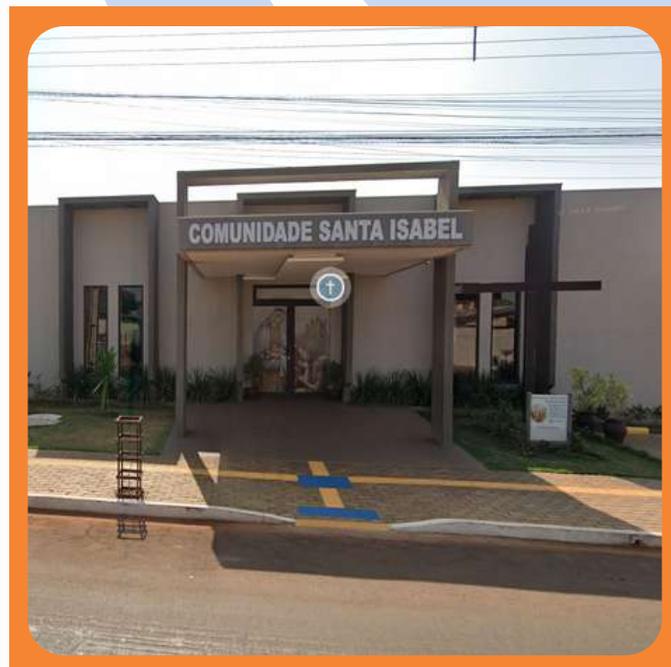


ABRIGO 03

**COMUNIDADE CATÓLICA
SANTA ISABEL**



CAPACIDADE 350



ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Responsável: José Araújo - 65 99989- 4599

Banheiros: 01 Masculinos, 01 Femininos, sem chuveiros

Cozinha: Sim, é possível a confecção de alimentos no local

Coordenadas Geográficas: 14°36'19"S 57°28'57"W

Abriço para PET: Não

Endereço Completo: RUA 42 ÚMERO 930-N, JARDIM HORIZONTE

ANEXO II

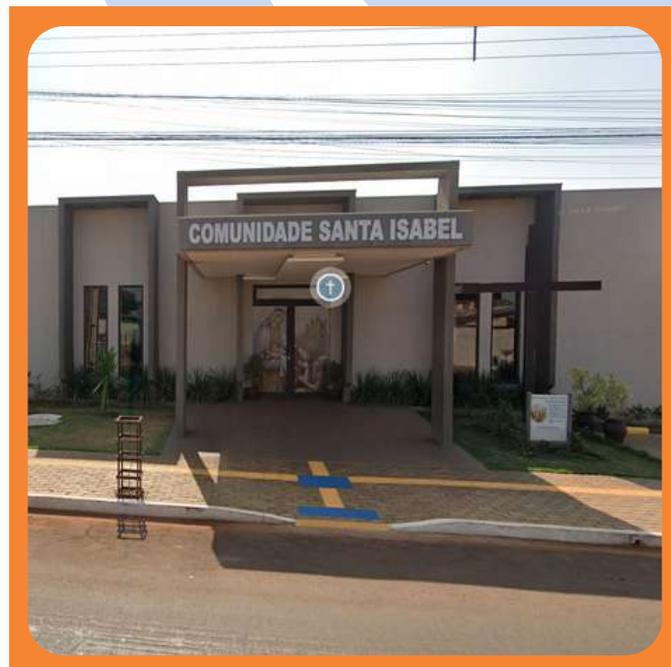


ABRIGO 03

**COMUNIDADE CATÓLICA
SANTA ISABEL**



CAPACIDADE 350



ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Responsável: José Araújo - 65 99989- 4599

Banheiros: 01 Masculinos, 01 Femininos, sem chuveiros

Cozinha: Sim, é possível a confecção de alimentos no local

Coordenadas Geográficas: 14°36'19"S 57°28'57"W

Abriço para PET: Não

Endereço Completo: RUA 42 ÚMERO 930-N, JARDIM HORIZONTE

ANEXO II



ABRIGO 04

**PARÓQUIA SANTA
TEREZINHA**



CAPACIDADE 1.700



ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Responsável: Padre Arlindo Adriano Dos Santos - 65 98435-8435
Banheiros: 04 Masculinos, 04 Femininos, sem chuveiros
Cozinha: Sim, é possível a confecção de alimentos no local

Coordenadas Geográficas: 14° 37' 56.81" S, 57° 29' 42.54" W
Abrigo para PET: Não
Endereço Completo: RUA 42 ÚMERO 930-N, JARDIM HORIZONTE
Possível separar abrigados por família: Sim

ANEXO II



ABRIGO 05

CENTRO MUNICIPAL DE ENSINO SILVIO PATERNÊS



CAPACIDADE 200



ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Responsável: Maria Solange - 65 99627-9902

Banheiros: 06 banheiros, sem chuveiros

Cozinha: Sim, é possível a confecção de alimentos no local

Coordenadas Geográficas: 14° 36' 18.55" S, 57° 29' 5.26" W

Abrigo para PET: Sim

Endereço Completo: Rua Onze-A Jardim Horizonte

Possível separar abrigados por família: Sim

ANEXO II



ABRIGO 06

COMPLEXO MÓDULO ESPORTIVO



CAPACIDADE 1.000



ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Responsável: Luciano da Silva - SASSÁ 99807-8037
Banheiros: 08 masculinos, 08 femininos, sem chuveiros
Cozinha: Não

Coordenadas Geográficas: 14° 37' 28.13" S, 57° 29' 46.53" W
Abrigo para PET: Sim
Endereço Completo: Rua Antonio Ortolaine S/N- CENTRO

ANEXO III

NÚMEROS DE EMERGÊNCIA

Defesa Civil	(65) 98475-4123
Corpo de Bombeiros Militar	193
SAMU	192
Polícia Militar	190
Polícia Judiciária Civil	197
Polícia Rodoviária Federal	191

ANEXO IV

LEITOS EM HOSPITAIS



Nome do Hospital: Hospital das Clínicas

Endereço: Rua Sebastião Barretos com Avenida Mato Grosso

Coordenadas: 14°37'16,35"S 57°29'31,356"W

Leitos de UTI: 20

Leitos de Enfermaria: 44

Hospital Público ou Privado: Privado



Nome do Hospital: Hospital Santa Maria

Endereço: Avenida Presidente Tancredo de Almeida Neves

Coordenadas: 14°36'58,092"S 57°29'25,296"W

Leitos de UTI: 21

Leitos de Enfermaria: 48

Hospital Público ou Privado: Privado

ANEXO IV

LEITOS EM HOSPITAIS



Nome do Hospital: Hospital Municipal Arlete Daisy Cichetti de Brito

Endereço: Rua Benedito Pereira de Oliveira (05) Jardim Paraíso

Coordenadas: 14°36'28,188"S 57°28'31,374"W

Leitos de UTI: 10

Leitos de Enfermaria: 81

Hospital Público ou Privado: Público



Nome do Hospital: Hospital Regional

Endereço: Avenida André Maggi

Coordenadas: 14°39'9,168"S 57°30'33,192"W

Leitos de UTI: 70

Leitos de Enfermaria: 101

Hospital Público ou Privado: Público

- Em construção, 50% concluído, previsão para 2026.

ANEXO IV

LEITOS EM HOSPITAIS



Nome do Hospital: Hospital Santa Ângela

Endereço: Rua Júlio Martinês Benevides (11)

Coordenadas: 14°37'12,588"S 57°29'10,65"W

Leitos de UTI: 46

Leitos de Enfermaria: 56

Hospital Público ou Privado: Privado

28 de mar. de 2025

14°37'12,282"S 57°29'1

62e Rua Júlio Martinês Benev

Tangará da Serra 78

ANEXO V

HOSPEDARIA



Nome do Hotel: ACÁCIA HOTEL
Endereço: AVENIDA NILO TORRES
Coordenadas: 14°36'58,68"S 57°29'55,446"W
Total de Quartos: 15
Responsável: José Carlos
Telefone: 65 9 9987-0069



Nome do Hotel: ALMEIDAS HOTEL
Endereço: RUA MANOEL DIONÍSIO SOBRINHO
Coordenadas: 14°37'32,295"S 57°29'25,278"W
Total de Quartos: 25
Responsável: Dilmari
Telefone: 65 9 9640-0618



Nome do Hotel: HOTEL AMÉRICA 1
Endereço: RUA CELSO ROSA LIMA (26)
Coordenadas: 14°37'3,606"S 57°28'58,302"W
Total de Quartos: 13
Responsável: Elves
Telefone: 65 3329-1970



Nome do Hotel: HOTEL AMÉRICA 2
Endereço: RUA SEBASTIÃO BARRETO
Coordenadas: 14°37'28,218"S 57°29'24,246"W
Total de Quartos: 19
Responsável: Fabiano
Telefone: 65 3325-2136

ANEXO V

HOSPEDARIA



Nome do Hotel: HOTEL CALIFÓRNIA
Endereço: RUA JOSÉ FLORÊNCIO GOLDRIM (15)
Coordenadas: 14°37'31,278"S 57°29'23,904"W
Total de Quartos: 34
Responsável: Maria
Telefone: 65 3326-3516



Nome do Hotel: HOTEL CAMBUÍ
Endereço: RUA JACI BOHN
Coordenadas: 14°37'35,388"S 57°29'33,126"W
Total de Quartos: 26
Responsável: Erivelton
Telefone: 65 3326- 0101 / 9 9339-3032



Nome do Hotel: HOTEL CENTRO OESTE
Endereço: RUA EUCLIDES GERALDO DE MEDEIROS
Coordenadas: 14°37'28,164"S 57°29'25,404"W
Total de Quartos: 20
Responsável: Jetro
Telefone: 65 3326-3032 / 9 9930-3032



Nome do Hotel: COLIBRI PALACE HOTEL
Endereço: RUA JULIO MARTINÊS BENEVIDES (11)
Coordenadas: 14°37'24,751"S 57°29'26,832"W
Total de Quartos: 60
Responsável: Augusto
Telefone: 65 9 9933-3200

ANEXO V

HOSPEDARIA



Nome do Hotel: DELCA'S HOTEL

Endereço: RUA MANOEL DIONÍSIO SOBRINHO / AVENIDA NRASIL

Coordenadas: 14°37'23,964"S 57°29'32,25"W

Total de Quartos: 52

Responsável: Maxwell

Telefone: 65 3339-1900/9 9693-0696



Nome do Hotel: HOTEL GAÚCHO

Endereço: AVENIDA BRASIL

Coordenadas: 14°37'7,392"S 57°29'10,056"W

Total de Quartos: 50

Responsável: Marisa

Telefone: 65 3326-1914/9 8405-4743



Nome do Hotel: IBIS HOTEL

Endereço: AVENIDA NILO TORRES

Coordenadas: 14°37'3,888"S 57°29'40,806"W

Total de Quartos: 100

Responsável: Sara

Telefone: 65 9 9985-9153



Nome do Hotel: HOTEL ITATIAIA

Endereço: RUA SEBASTIÃO BARRETO

Coordenadas: 14°37'29,814"S 57°29'22,608"W

Total de Quartos: 22

Responsável: Fernando

Telefone: 65 3326-2717/9 8464-0625

ANEXO V

HOSPEDARIA



Nome do Hotel: JB HOTEL

Endereço: MT 358

Coordenadas: 14°38'13,422"S 57°27'38,55"W

Total de Quartos: 18

Responsável: Lucas

Telefone: 65 9 9969-9104/9 9937-3684



Nome do Hotel: LA CARRETA HOTEL

Endereço: RUA EUCLIDES GERALDO DE MEDEIROS (13)

Coordenadas: 14°37'25,614"S 57°29'21,804"W

Total de Quartos: 28

Responsável: Daniel

Telefone: 65 3326-5030/3326-5005



Nome do Hotel: MAISON HOTEL

Endereço: AVENIDA TANCREDO NEVES

Coordenadas: 14°37'50,604"S 57°28'42,594"W

Total de Quartos: 58

Responsável: Flávia

Telefone: 65 3326-6900/9 9985-4900



Nome do Hotel: ROTTA HOTEL

Endereço: MT 358- VILA GOIÁS

Coordenadas: 14°37'50,616"S 57°28'16,374"W

Total de Quartos: 30

Responsável: Juliana

Telefone: 65 3329-3337/9 9908-8865

ANEXO V

HOSPEDARIA



Nome do Hotel: SERRA'S HOTEL

Endereço: RUA JULIO MARTINÊS BENEVIDES / MANOEL DIONÍSIO SOBRINHO (06)

Coordenadas: 14°37'27,438"S 57°29'30,678"W

Total de Quartos: 64

Responsável: Anderson

Telefone: 65 3339-1800/9 9924-1229/9 9977-5381



Nome do Hotel: HOTEL VITÓRIA

Endereço: RUA DEPUTADO HITLER SANSÃO (10)

Coordenadas: 14°37'28,578"S 57°29'19,002"W

Total de Quartos: 18

Responsável: Sandra

Telefone: 65 3326-8000/9 9986-2556

Total de Hotéis	Total de Quartos
18	652